



**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC DE PRAIA GRANDE EXTENSÃO BALNEÁRIO MARACANÃ**  
**Técnico em Administração**

**Adelmo Fontes Santana**  
**Bruno Pelonha dos Santos Eugênio**  
**David de Souza Borges**  
**Dhuenny Cristini Santos Silva**  
**Gabriella Mayumi Rosa Ono**  
**Vanessa Gonçalves de Souza**

**DISCRIMINAÇÃO DAS FUNÇÕES: ESTUDO DE CASO COVEIROS E GARIS NA  
CIDADE DE PRAIA GRANDE-SP**

**Orientador Prof: Diego Gonçalves de Jesus**

**Praia Grande**  
**2024**

**Adelmo Fontes Santana**  
**Bruno Pelonha dos Santos Eugênio**  
**David de Souza Borges**  
**Dhuenny Cristini Santos Silva**  
**Gabriella Mayumi Rosa Ono**  
**Vanessa Gonçalves de Souza**

**DISCRIMINAÇÃO DAS FUNÇÕES: ESTUDO DE CASO COVEIROS E GARIS NA  
CIDADE DE PRAIA GRANDE-SP**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Escola Técnica de  
Praia Grande, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de  
Técnico em Administração.

Orientador Prof: Diego Gonçalves de  
Jesus.

**Praia Grande**  
**2024**

**Adelmo Fontes Santana**  
**Bruno Pelonha dos Santos Eugênio**  
**David de Souza Borges**  
**Dhuenny Cristini Santos Silva**  
**Gabriella Mayumi Rosa Ono**  
**Vanessa Gonçalves de Souza**

**DISCRIMINAÇÃO DAS FUNÇÕES: ESTUDO DE CASO COVEIROS E GARIS NA  
CIDADE DE PRAIA GRANDE-SP**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado á Escola Técnica dePraia  
Grande, como parte dos requisitos  
para a obtenção do título de Técnico  
em Administração.

Orientador Prof: Diego Gonçalves de  
Jesus.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Professor (a):

\_\_\_\_\_  
Professor (a):

\_\_\_\_\_  
Professor (a):

**Praia Grande**  
**2024**

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho ao professor Diego Gonçalves de Jesus, que nos orientou com maestria para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, e aos nossos familiares, que nos deram todo o apoio e incentivo. Agradecemos também aos entrevistados que nos sanaram todas as dúvidas pertinentes e aos professores do curso Técnico em Administração da Etec de Praia Grande (extensão Maracanã), pois foram eles que nos instruíram e nos prepararam para a finalização deste trabalho.

## EPÍGRAFE

“Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.”

**Albert Einstein**

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo promover a conscientização da população sobre a discriminação associada às funções de coveiros e garis, analisando o impacto dessa questão sob a perspectiva dos trabalhadores entrevistados. Para a coleta de dados, foram elaborados quatro questionários: dois disponibilizados à população por meio da plataforma Microsoft Forms e dois aplicados presencialmente, direcionados especificamente a coveiros e garis da cidade de Praia Grande-SP. Durante a pesquisa, foram examinadas as atividades desempenhadas por esses profissionais, bem como suas percepções em relação à visão social que os cerca e ao estigma persistente que associa suas funções a características de sujeira e indignidade. Além disso, investigou-se o impacto físico e psicológico que essa discriminação pode causar. Também foi analisada a possibilidade de mudanças nesse cenário ao longo do tempo. Ciente da problemática identificada foi promovido um movimento de conscientização, utilizando material informativo em evento destinado a estudantes em Praia Grande-SP. Assim, esta pesquisa contribui para a sensibilização da população, ressaltando a importância e o papel essencial desses profissionais na sociedade.

**Palavras-chave:** discriminação; estigma; funções; sociedade.

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to raise public awareness of the discrimination associated with the jobs of gravediggers and garbage collectors, analyzing the impact of this issue from the perspective of the workers interviewed. To collect the data, four questionnaires were drawn up: two made available to the public via the Microsoft Forms platform and two applied in person, aimed specifically at gravediggers and garbage collectors in the city of Praia Grande-SP. During the survey, the activities carried out by these professionals were examined, as well as their perceptions in relation to the social view that surrounds them and the persistent stigma that associates their functions with characteristics of dirt and indignity. The physical and psychological impact of this discrimination was also investigated. The possibility of changes in this scenario over time was also analyzed. Aware of the problem identified, an awareness-raising movement was promoted using information material at an event aimed at students in Praia Grande-SP. Thus, this research contributes to raising awareness among the population, highlighting the importance and essential role of these professionals in society.

**Keywords:** discrimination; stigma; functions; society.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Quadro de descritores .....	10
<b>Quadro 2</b> - Quadro de dissertações .....	12
<b>Quadro 3</b> - O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares.....	13
<b>Quadro 4</b> - O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro.....	14
<b>Quadro 5</b> - O trabalho vivo: atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos. ....	15
<b>Quadro 6</b> - A psicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precário dos garis. ....	16
<b>Quadro 7</b> - Entre a morte e a invisibilidade: Uma análise da atividade de profissionais do setor funerário. ....	17
<b>Quadro 8</b> - O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha? .....	19
<b>Quadro 9</b> - Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida” .....	20
<b>Quadro 10</b> - Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico. ....	21
<b>Quadro 11</b> - O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais.....	22
<b>Quadro 12</b> - Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.....	23

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Descritores .....	11
<b>Figura 2</b> - Cemitério Morada da Grande Planície .....	42
<b>Figura 3</b> - Autores da pesquisa e profissionais do cemitério .....	42
<b>Figura 4</b> - Você reside na cidade de Praia Grande?.....	52
<b>Figura 5</b> - Você faz o descarte correto de materiais perfurocortantes? Se sim, como você realiza esse descarte? .....	52
<b>Figura 6</b> - Você respeita e dá valor a profissão de gari? .....	53
<b>Figura 7</b> - Como você classificaria o nível de respeito que os garis recebem da comunidade local? .....	53
<b>Figura 8</b> - Em sua opinião a profissão de gari é importante para a manutenção da vida e do meio ambiente? .....	54
<b>Figura 9</b> - Qual é o tipo mais comum de preconceito que você acredita que os garis enfrentam? .....	54
<b>Figura 10</b> - Qual é a principal fonte de preconceito contra os garis, segundo a sua percepção?.....	55
<b>Figura 11</b> - Na sua opinião, quais são as principais fontes de preconceito contra coveiros no município de Praia Grande-SP?.....	56
<b>Figura 12</b> - Quais medidas você acredita que poderiam ser tomadas para reduzir o preconceito contra coveiros no município de Praia Grande-SP? .....	56
<b>Figura 13</b> - Você consideraria trabalhar como coveiro ou gari? .....	57
<b>Figura 14</b> - Material informativo para conscientização da população.....	58
<b>Figura 15</b> - Entrega do material informativo.....	59
<b>Figura 16</b> - Entrega do material informativo.....	59
<b>Figura 17</b> - Entrega do material informativo.....	60
<b>Figura 18</b> - Entrega do material informativo.....	60

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>QUEM SOMOS</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO DAS FUNÇÕES: ESTUDO DE CASO COVEIROS E GARIS</b>	<b>3</b>
3.1	Escolha do tema	3
3.2	Objetivo geral e Objetivos específicos	3
3.3	Justificativa	3
3.4	Problematização e Hipótese	4
3.5	Questão norteadora	6
3.6	Metodologia	7
<b>4</b>	<b>ESTADO DA QUESTÃO</b>	<b>8</b>
4.1	Descrição do processo	8
<b>5</b>	<b>NO SUOR DO TRABALHO DURO E A FORÇA DA ESPERANÇA: A VIDA DO GARI</b>	<b>29</b>
5.1	Origem	29
5.2	Qual é a importância do gari para o meio ambiente?	30
<b>6</b>	<b>COVEIROS EM PAUTA</b>	<b>31</b>
6.1	Na dor da perda um alento inesperado	31
6.2	Entrevista com o coveiro	32
6.3	Entrevista com a varredora do cemitério	42
6.4	Entrevista com a coveira	46
6.5	Projeto de Lei 7.687/17	49
6.6	Projeto de Lei 4.146/2020	50
<b>7</b>	<b>PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>52</b>
<b>8</b>	<b>PARTE PRÁTICA</b>	<b>58</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre a discriminação das funções, logo se pensa em uma gama enorme de profissões que são consideradas inferiores pela sociedade. Segundo Santos, *et al* (1997) a imagem social desse grupo de trabalhadores, e a sua autoimagem são um problema do ponto de vista da sociedade, ocorrendo um certo desprezo que tem origem por parte dos próprios profissionais, de sua situação econômica e de trabalho adversa, que concomitantemente interagem com a imagem social da profissão.

Nesta pesquisa iremos retratar a realidade de coveiros e garis que estão entre algumas das profissões mais discriminadas ao longo dos anos mesmo sendo profissões essenciais para a manutenção da vida e do meio ambiente. “As identificações que são consideradas não eficientes diante das expectativas sociais impostas estão condenadas ao processo de estigmatização (GOFFMAN, 1988).”

Essas funções são consideradas pela maioria da sociedade como sujas e indignas, gerando um problema tanto psicológico como físico nesses trabalhadores, pois eles mesmos ficam envergonhados de dizer para as outras pessoas qual é o seu ambiente de trabalho e qual função exercem. Segundo Borges e Mourão (2013) tratam-se de atividades consideradas insalubres pela exposição da saúde do trabalhador e da coletividade, e por ser realizada de forma árdua e contínua, e que apesar de sua importância social, a atividade é, no plano objetivo e subjetivo, indigna, inferior e suja.

Esta pesquisa tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância dos trabalhos de coveiros e garis e entender pelo ponto de vista destes trabalhadores como eles se sentem em relação a sociedade. Atrelado a isto, Cardoso, *et al* (2016) enfatiza que a construção de identidade é um processo que pode ser conturbado e conflituoso no qual os dominantes apontam os socialmente valorizado, influenciando a construção das identidades dos indivíduos.

Portanto, espera-se que com este trabalho possamos alcançar o nosso objetivo e mostrar para a população que estes profissionais são extremamente importantes para a manutenção da vida e do meio ambiente, e se possível quebrar esta estigma de que são trabalhos indignos e sujos.

## 2 QUEM SOMOS

**Equipe Apollo** – Nosso nome está atrelado à beleza, à luz e à harmonia.

Somos um grupo dedicado e comprometido de estudantes que se uniram para explorar e analisar a questão da discriminação das funções em diferentes contextos. Com diversas experiências pessoais e também vistas nas mais diversas mídias, trazemos uma variedade de perspectivas para nossa pesquisa. Nosso objetivo é ampliar o entendimento sobre como a discriminação das funções relacionadas a indivíduos e organizações, e buscar soluções para promover a igualdade e a diversidade. Estamos empenhados em realizar um trabalho de qualidade e contribuir de forma significativa para a discussão acadêmica nesse importante tema.

Nossa missão é quebrar o tabu sobre algumas funções, Promover igualdade de oportunidades e combater a discriminação nas funções profissionais, garantindo que todos sejam tratados de forma justa e imparcial independente de sua origem, gênero, etnia, idade ou qualquer outra característica pessoal.

Queremos em curto prazo entender e acabar com a discriminação presente em nós mesmos e em pessoas próximas a nós, discriminação essa que está relacionada ao pré-conceito. A médio e longo prazo almejamos abranger esse assunto para a cidade de Praia Grande por meio de material informativo e trabalho de campo visando combater o pré-conceito e discriminação por meio da informação.

Nossos valores são a igualdade, ética, respeito, transparência e justiça. Esses são os valores imutáveis e inegociáveis entre nosso grupo.

### **3 DISCRIMINAÇÃO DAS FUNÇÕES: ESTUDO DE CASO COVEIROS E GARIS**

#### **3.1 Escolha do tema**

Inicialmente escolheu-se o tema perante elaboração de dissertações entre os integrantes do grupo, sendo cada integrante responsável por elaborar 2 textos sobre possíveis temas, e assim foi feito. Nos passos seguintes, contamos com o apoio do professor Diego Jesus (orientador de PTCC) para finalmente dar o veredito e começarmos a trabalhar no tema da discriminação.

No decorrer do trabalho, constatou-se que o tema é de suma importância tanto para desmistificar as profissões de Gari e Coveiro, quanto para conscientizar a sociedade sobre o respeito e a empatia com esses profissionais.

#### **3.2 Objetivo geral e Objetivos específicos**

O objetivo deste trabalho é conscientizar a população da cidade de Praia Grande-SP sobre a discriminação das funções empregatícias de coveiros e garis. Além disso, temos os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar um questionário online para saber qual a opinião da população de Praia Grande-SP sobre as funções de coveiros e garis.
- Realizar pesquisa de campo voltada aos garis e coveiros para melhor compreensão do problema.
- Produzir folhetos informativos para mostrar a importância que essas funções (coveiros e garis) têm na sociedade.

#### **3.3 Justificativa**

A discriminação em ambientes de trabalho é um tema que, apesar de sua pertinência, é frequentemente subestimado na literatura acadêmica. Nesse contexto, os profissionais que exercem funções como coveiros e garis frequentemente se tornam invisíveis tanto para a sociedade quanto para a administração das empresas.

Para enfrentar essa realidade, desenvolvemos uma estratégia integrada de marketing e endomarketing. A escolha por essas duas abordagens se justifica pela necessidade de conscientização em diferentes frentes. Através do marketing, buscamos sensibilizar a população sobre a importância dessas funções, utilizando plataformas como o Instagram para compartilhar orientações sobre o descarte adequado de resíduos, abrangendo desde materiais domiciliares até resíduos hospitalares, incluindo perfurocortantes.

Paralelamente, o endomarketing visa engajar os colaboradores da empresa e sua hierarquia sobre a importância do trabalho desempenhado por esses profissionais. Isso inclui a promoção da conscientização sobre a necessidade de fornecimento regular de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a implementação de mecanismos de fiscalização sobre as condições de uso desses equipamentos.

Com base em dois projetos de lei relacionados, é evidente que a discriminação e a desvalorização desses trabalhos não são questões triviais. É imperativo que reconheçamos a dignidade de todo trabalho e que adotemos medidas concretas para promover a valorização e o respeito a todas as funções no ambiente profissional.

O tema traz consigo uma abordagem de extrema importância em meio a uma série de casos de discriminação frequentemente reportados e é diante disto que o tema torna-se muito relevante.

É viável pela sua originalidade, pois pode fornecer uma abordagem única e pouco explorada em relação à discriminação das funções de coveiros e garis em Praia Grande-SP.

### **3.4 Problematização e Hipótese**

De acordo com os artigos “O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares” e “O trabalho sujo com a morte”, pôde-se observar as dificuldades enfrentadas por coveiros e garis tanto por um olhar pessoal, quanto visto pela sociedade.

“Mesmo os profissionais que exerciam atividades administrativas recusavam-se a dizer que trabalhavam em cemitérios, afirmando simplesmente que trabalhavam na prefeitura de Belo Horizonte, pois,

segundo um dos entrevistados pelas autoras, “Se digo que trabalho em cemitério, as pessoas vão ficar com nojo de mim. “Até em minha casa, a roupa e o sapato que uso para trabalhar ficam do lado de fora para não serem misturados com as outras coisas”.” (Borges; Mourão, 2013).

Apesar de serem profissões importantíssimas para o ecossistema e bem estar populacional, ainda são vistas como inferiores e sujas. Sendo discriminadas e estigmatizadas pela sociedade, o prejulgamento dessas profissões acaba causando um desconforto tanto físico quanto psicológico para quem as exerce.

“Segundo Ashforth e Kreiner (2014), profissionais como tatuadores, zeladores, açougueiros, prostitutas, coletores de lixo, dentre outros, são tidos como inferiores e sujos por desempenharem tarefas vistas como nojentas e depreciativas perante a sociedade. Ainda segundo estes mesmos autores, além desses profissionais, também podem ser citados aqueles que exercem atividades diretamente relacionadas à morte como, por exemplo, os coveiros e os agentes funerários.”

Já no livro intitulado de “Homens invisíveis: Relatos de uma humilhação social” do psicólogo e escritor Fernando Braga da Costa, é onde percebemos que o problema da invisibilidade realmente existe e têm nome, chama-se reificação. Neste processo, Fernando conta que esses profissionais por vezes são simplesmente apagados do conhecimento público, sendo tratados e vistos apenas por sua função social.

“A reificação configura-se como processo pelo qual, nas sociedades industriais, o valor (do que quer que seja: pessoas, relações inter-humanas, objetos, instituições) vem apresentar-se à consciência dos homens como valor sobretudo econômico, valor de troca: tudo passa a contar, primariamente, como mercadoria.” Braga, Fernando. Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social (2004).

Para fortalecer sua tese de que esses profissionais tendem a sofrer esse processo de invisibilidade, Fernando então promoveu um experimento social no qual ele passou a trabalhar como gari nas dependências da USP. Foi aí que Fernando realmente sentiu na pele e pôde ter a certeza de que esses trabalhadores realmente são desprezados e tratados como objeto perante a sociedade.

“Calça, camisa e boné vermelhos: imaginei que, no Instituto de Psicologia, chamaria a atenção naqueles trajes. Pareceu-me divertido aparecer vestido de gari, “fantasiado”. Tinha a expectativa de que aquilo poderia ser engraçado. Antônio e eu entramos no bloco de aulas. Os alunos estavam em intervalo, fora das salas: pelos corredores internos, no centro acadêmico, na lanchonete. Conhecia aquela gente: amigos de turma, colegas, veteranos companheiros do time de futebol, parceiros do tênis de mesa, os professores. Todos do instituto. Atravessamos o andar térreo de ponta a ponta. Subimos as escadas. Passamos pelo andar superior. Entrei na biblioteca. Descemos as escadas. Novamente andamos pelo térreo. Passei pelo Centro Acadêmico. Transitamos em frente à lanchonete. Estava atento. Buscava a expressão de alguém surpreso: “Que roupas são essas, Fernando?!”. A atenção foi cansando lentamente. Meu olhar foi assumindo função meramente instrumental. Eu precisava, naqueles instantes, era desviar daqueles que não me viam: era para isso que, frustrado, eu precisava agora estar atento. Já não esperava surpresa alguma dos outros comigo. Deixei de esperar pelas perguntas intrigadas, mas ainda seria capaz de responder a algum cumprimento, alguém que me tomasse por gari ao lado de um outro gari.

Nenhum cumprimento, mesmo que discreto. Os olhares me tangenciavam. Mal-estar súbito: eu estava invisível. Antônio comigo: Antônio estava invisível.” Braga, Fernando. Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social (2004).

Acredita-se que a discriminação das funções de coveiros e garis esteja relacionada a estereótipos sociais e preconceitos arraigados, que atribuem menos valor a essas profissões, resultando em tratamento desrespeitoso e condições de trabalho desfavoráveis. É possível hipotetizar que a discriminação afeta negativamente a autoestima e bem-estar psicológico dos profissionais, além de limitar suas oportunidades de crescimento e ascensão profissional. No entanto, acredita-se que a conscientização e ações de valorização dessas profissões possam contribuir para combater a discriminação e promover uma sociedade mais igualitária.

### **3.5 Questão norteadora**

Quais são as dificuldades causadas pela discriminação das funções e como elas afetam diretamente coveiros e garis?

### 3.6 Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem exploratória, descritiva e qualiquantitativa, visando proporcionar uma compreensão abrangente sobre as experiências e condições de trabalho de coveiros e garis na cidade de Praia Grande-SP.

A pesquisa é exploratória pois busca investigar um tema que, até o momento, não foi amplamente abordado. Ao focar em coveiros e garis, a pesquisa explora as dimensões e aspectos pouco explorados desses profissionais, como suas experiências diárias e os desafios enfrentados. Esse tipo de pesquisa é importante para identificar variáveis relevantes e gerar hipóteses que podem ser aprofundadas em estudos futuros.

Também descritiva, pois, seu objetivo principal é mapear e detalhar as características dos trabalhadores estudados e o contexto em que atuam. Perante uma análise sistemática das atividades, rotinas e condições de trabalho de coveiros e garis, a pesquisa oferece uma visão detalhada sobre a realidade desses profissionais.

Por fim, se trata de uma abordagem qualiquantitativa, por combinar os dois métodos para oferecer uma visão mais completa do tema abordado. No aspecto qualitativo, foram realizadas entrevistas com coveiros e garis, permitindo uma exploração profunda de suas percepções, experiências e desafios enfrentados. Essas entrevistas nos forneceram dados ricos e detalhados sobre o cotidiano desses profissionais. Já no aspecto quantitativo, foi disponibilizado um questionário com um total de 10 perguntas no Microsoft Forms, sendo cinco voltadas a garis e cinco voltadas aos coveiros. Essas perguntas nos ajudaram a compreender a percepção dos cidadãos de Praia Grande-SP sobre esses trabalhadores.

Essas abordagens metodológicas permitiram uma análise abrangente e detalhada das condições de trabalho de coveiros e garis, contribuindo para uma compreensão mais rica e completa sobre o tema.

## 4 ESTADO DA QUESTÃO

Segundo Robert K. Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O presente estudo de caso tem o intuito de entender e compreender a vida do profissional de cozeiro e gari, buscando explorar a realidade perante a sociedade e organização, onde é tratado com discriminação e desvalorização, funções estas que são tão importantes como qualquer outra profissão. Neste capítulo, são mencionados casos, artigos e teses, a fim de estudar e contribuir com o tema abordado.

Esta é uma pesquisa exploratória, por ser um assunto que em nossa realidade no dia a dia, não é comentado, é uma pesquisa descritiva que visa analisar e entender o assunto abordado, bem como a sociedade se comporta diante de tal, e qualitativa, onde é realizado entrevistas semiestruturadas, pesquisa de campo, bem como coleta de dados no google forms.

### 4.1 Descrição do processo

Foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1) Estabelecimento do eixo norteador da pesquisa; 2) Apuração das palavras e frases mais adequadas, que se encaixavam para a busca das pesquisas; 3) Escolha das palavras-chave, que são: Discriminação, Invisibilidade, Coletores e Sepultadores; 4) Seleção das bases de dados a serem utilizadas para o levantamento de teses e dissertações: Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); 5) Após a realização de pesquisas e leituras de assuntos pertinentes ao tema trabalhado, foram selecionadas algumas teses e dissertações; 6) Extração de dados dos estudos selecionados; 7) Análise de Dados.

A apuração das palavras-chave se deu mediante assuntos relacionados com o tema proposto, onde mostrou fatos e dados de situações e experiências vividas pelos profissionais estudados em questão, considerando a questão norteadora: “Quais são as dificuldades causadas pela discriminação das funções e como elas afetam diretamente cozeiros e garis na cidade de Praia Grande?”

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2024, com artigos e

dissertações feitas na data de publicação entre o ano 2024 e 2012, porém, a mais recente encontrada foi do ano de 2022, com o tema “Entre a morte e a invisibilidade: uma análise da atividade de profissionais do setor funerário e a mais antiga, do ano de 2012, com o tema “O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais” e “O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da sociedade: Orgulho ou vergonha?”

Dentre as frases utilizadas, foram feitas buscas e análise, onde houve a seleção de algumas teses e dissertações, para serem utilizadas no presente trabalho.

Os trabalhos designados para realização de pesquisa e dissertação, selecionados através do Banco Digital de Teses e Dissertações foram: “Entre a morte e a invisibilidade: uma análise da atividade de profissionais do setor funerário” e “O trabalho vivo atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos”.

Os trabalhos designados para realização de pesquisa e dissertação, selecionados através do Google Acadêmico foram: “Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros “observadores privilegiados da despedida””, “A psicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precariado dos garis”, “Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico”, “O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares”, “Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto”, “O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro”, “O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha?”, “O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais”.

Ao pesquisar o descritor discriminação, entre o ano de 2012 e 2024 no BDTD, foram encontradas 4.931 teses e dissertações, houve o refinamento com a palavra invisibilidade, onde resultou em 126 pesquisas, dentre as pesquisas apresentadas, foram analisadas as que mais condiziam com o tema proposto, para realização da dissertação.

Ao pesquisar o descritor Invisibilidade no BDTD, filtrando entre os anos de 2012 a 2024, foram encontradas 2.076 teses e dissertações, após fazer o refinamento, com a palavra Coletores, o site apresentou 5 pesquisas, que após leituras e análises, foram utilizadas para o trabalho.

Ao pesquisar o descritor Invisibilidade no BDTD, filtrando no ano de 2012 até

2024, foram encontradas 2.076 teses e dissertações, após fazer o refinamento, com a palavra Sepultadores, o site apresentou 2 pesquisas, que após leituras e análises, foram utilizadas para o trabalho.

Após a realização das pesquisas, tanto no BDTD como no Google Academico, com leituras que fossem pertinentes com o tema proposto, levando em consideração as mais atuais e que continham bastante informações detalhadas, bem como, local, ano, palavras-chaves, foram escolhidas 11 teses, para serem feitas dissertações pelos integrantes do grupo, foram elas: “Entre a morte e a invisibilidade: uma análise da atividade de profissionais do setor funerário”, “Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida””, “O trabalho vivo: Atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos”, “Apsicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precário dos garis”, “Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico”, “O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares”, “Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto”, “O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ifício de coveiro”, O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou Vergonha?”, “O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais.”

Segue abaixo as informações no quadro:

**Quadro 1 - Quadro de descritores**

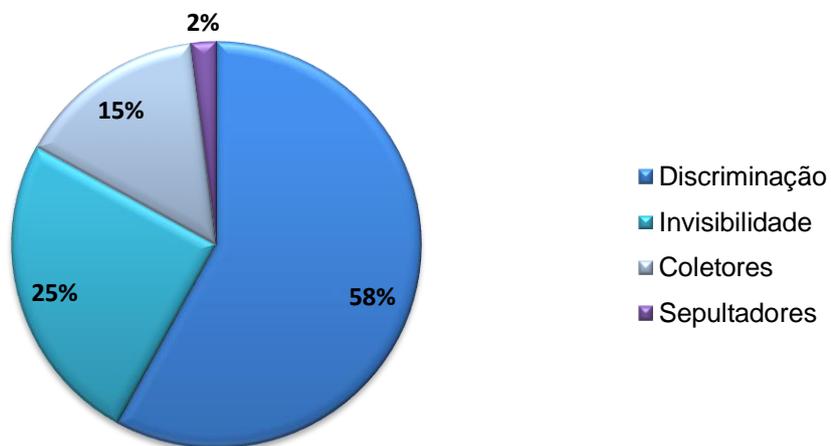
<b>Assunto</b>	<b>Autores</b>
<b>Discriminação</b>	<b>Viana,Santos,Matos,Rocha, Carrieri,Lyra,Camboim.</b>
<b>Invisibilidade</b>	<b>Bezerra,Viana,Santos,Dias, Rocha,Carrieri,Lyra,Camboim.</b>
<b>Coletores</b>	<b>Matos,Santos, Camboim,Rocha,Carrieri.</b>
<b>Sepultadores</b>	<b>Bezerra,Santos,Viana, Carrieri.</b>

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

No Quadro 1, apresenta o resultado das pesquisas, utilizando as palavras-chaves, onde o descritor que mais apresentou conteúdo pertinente à pesquisa foi Discriminação, com 58% do total , e o descritor com menor número de pesquisas

apresentadas foi Sepultadores, com 2% da pesquisa.

**Figura 1 - Descritores**



Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

Quadro 2 - Quadro de dissertações

Ano	Instituição	Autor	Título	Curso
2022	Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Psicologia.	Eduardo Breno Nascimento Bezerra.	Entre a morte e a invisibilidade: uma análise da atividade de profissionais do setor funerário.	Doutorado em Psicologia.
2021	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Universidade Estadual da Paraíba – Campus I Pró-reitoria de pós graduação e pesquisa – Programa de pós graduação em psicologia da saúde.	Anderson Boás Viana. Luís Filipe de Brito Santos.	Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida”  O trabalho vivo: Atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos.	Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia.  Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde.
2019	Universidade Federal da Paraíba – Programa de Pós-graduação em Gestão Nas Organizações Aprendentes – PPGOA. Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba – Curso e Pós Graduação em Higiene ocupacional.	Alice Maria André Dias. Josilene de Souza Camboim.	A psicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precário dos garis.  Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico	Programa de Pós-Graduação Gestão em Organizações Aprendentes  Pós Graduação lato sensu em Higiene Ocupacional.
2018	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto.	Tissiany Melo Matos, Tereza Cristina Batista de Lima, Luis Eduardo Brandão Paiva, Serafim Firmo de Souza Ferraz. Mariana Ribeiro Rocha.	O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares.  Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.	Pós-graduação em Administração.  Graduação em Serviço Social.
2017	Universidade Federal de Minas Gerais.	Daniel Francisco Bastos Monteiro, Verônica Fujise Pereira, Laureane Leopoldino de Oliveira, Oscar Palma Lima, Alexandre de Pádua Carrieri.	O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro.	Administração.
2012	Universidade de Passo Fundo (UPF) / Rio Grande do Sul. Universidade Federal de Minas Gerais – Doutorado em Administração.	Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Juliane Colpo, Nedisson Luis Gessi, Carine Eloise Zimmermann, Camila Gabriele Câmara, Maria da Graça Dias da Costa Lyra. Josilene de Souza Camboim	O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha?  O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais.	Graduação em Psicologia.  Doutorado em administração.

Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

A partir da leitura dos trabalhos selecionados, foram construídos quadros para cada um deles, evidenciando suas informações técnicas mais importantes, e por fim citando os resultados obtidos por meio da interpretação deles.

**Quadro 3 - O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares.**

<b>Título:</b> O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares.		
<b>Ano:</b> 2018.	<b>Instituição:</b> Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).	<b>Lócus da pesquisa:</b> Cidade de Fortaleza.
<b>Autor:</b> Tissiany Melo Matos, Tereza Cristina Batista de Lima, Luis Eduardo Brandão Paiva, Serafim Firmo de Souza Ferraz.		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa.	<b>Sujeitos da pesquisa:</b> Quinze trabalhadores do serviço de coleta de resíduo domiciliar da cidade de Fortaleza.	
<b>Objetivo da pesquisa:</b> Investigar os sentidos do trabalho no campo profissional dos garis coletores de resíduos domiciliar.		
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o sentido do trabalho sob a dimensão individual.</li> <li>• Investigar a dimensão organizacional do sentido do trabalho.</li> <li>• Caracterizar a dimensão social do sentido do trabalho.</li> </ul>		
<b>Problema de pesquisa:</b> Quais são as dimensões individual, organizacional e social do trabalho na perspectiva do trabalhador gari coletor?		
<b>Metodologia:</b> Pesquisa qualitativa, descritiva, com uma amostra de 15 trabalhadores do serviço de coleta de resíduo domiciliar da cidade de Fortaleza, escolhidos aleatoriamente.		
<b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b>  Pesquisa de campo e entrevistas.		
<b>Referencial teórico:</b> Antunes, R. (2015), Antunes, R.; Alves, G. (2004), Bernal, A. O. (2010), Artiles, A. M. (2007), Boas, A. A. V.; Morin, E. M. (2016), Borges, L. O.; Mourão, L. (2013), Canholi Júnior, C.; Lima, T. C. B. ; Lima, M. A. M. ; Viana, L. M. M. (2016), Cartwright, S.; Holmes, N. (2006), Clot, Y. (2006), Costa, M. A. (2007), Dejours, C. (1992), Dias, A. G.; Matos, R. F.; Braga, D. L. C.; Magossi, A.; Diniz, A. C.; Antonio, L. S. (2015), Enriquez, E. (1999), Galdino, S. J.; Malysz, S. T. (2016), Harpaz, I.; Fu, X. (2002), Kuijer, P. P. F. M.; Sluiter, J. K.; Frings-Dresen, M. H. W. (2010), Lima, M. E. A. (2004), Lopes, F. T.; Maciel, A. A. D.; Carrieri, A. P.; Dias, D. S.; Murta, I. B. D. (2012), Morin, E. M. (2001), Morin, E.; Tonelli, M. J.; Pliopas, A. L. V. (2007), Mow, International Research Team. (1987), Oliveira, S. R.; Piccinini V. C.; Fontoura, D. S.; Schweig, C. (2004), Organista, J. H. C. (2006), Pinto, M.S. (1979), Pratt, M. G.; Ashforth, B. E. (2003), Rosso, B. D.; Dekas, K. H.; Wrzesniewski, A. (2010), Santos, T. L. F. (1999), Santos, M. C. O.; Lima, F. D. P. A.; Murta, E. P.; Motta, G. M. V. (2009), Santos, G. O.; Silva, L. F. F. (2011), Tolfo, S. R.; Coutinho, M. C.; Baasch, D.; Cugnier, J. S. (2011), Tolfo, S. R.; Piccinini, V. (2007), Velloso, M. P.; Santos, E. M.; Anjos, L. A. (1997), Wrzesniewski, A.; Dutton, J. E.; Debebe, G. (2003).		

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 4 - O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro.**

<b>Titulo:</b> O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro.		
<b>Ano:</b> 2017.	<b>Instituição:</b> Universidade Federal de Minas Gerais.	<b>Lócus da pesquisa:</b> Três cemitérios de Belo Horizonte (02 públicos e 01 judaico).
<b>Autor:</b> Daniel Francisco Bastos Monteiro, Verônica Fujise Pereira, Laureane Leopoldino de Oliveira, Oscar Palma Lima, Alexandre de Pádua Carrieri.		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa.		<b>Sujeitos da pesquisa:</b> Oito coveiros de três cemitérios de Belo Horizonte (02 públicos e 01 judaico).
<b>Objetivo da pesquisa:</b>  Compreender questões acerca do ofício de coveiro e identificar quais as marcas sociais existentes na profissão, como ela é vista pelos profissionais e como estes se identificam com o seu exercício.		
<b>Objetivos específicos:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar quais as marcas sociais existentes na profissão.</li> <li>• Utilizar categorias da Análise Linguística do Discurso, sendo possível identificar dois percursos semânticos a respeito da profissão de coveiro.</li> <li>• Analisar as categorias estigmatizantes que permeiam a profissão e ao preconceito e discriminação que os coveiros sofrem perante a sociedade.</li> <li>• Entender o processo de construção das identidades dos coveiros e a maneira como eles passaram a lidar com a morte após começar a trabalhar com uma atividade que está diretamente ligada a ela.</li> </ul>		
<b>Problema de pesquisa:</b>  Quais são os tabus acerca do trabalho com a morte?		
<b>Metodologia:</b>  Pesquisa de cunho qualitativo, na qual foram entrevistados 08 coveiros de 03 cemitérios de Belo Horizonte (02 públicos e 01 judaico).		
<b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b> Pesquisa de campo e entrevistas.		
<b>Referencial teórico:</b> Adams, J. (2012), Aguiar, A. R. C.; Carrieri, A. P. (2016), Arimits, N. (2015), Ashforth, B. E.; Kreiner, G. E. (1999), Dik, B. J.; Byrne, Z. S.; Steger, M. F. (Ed.). (2013), Dirty Work And Dirtier Work: Differences In Countering Physical, Social, And Moral Stigma. (2014), Barbosa, M. L. O. (2003), Bosmans, K.; Mousaid, S., De Cuyper, N.; Hardonk, S.; Loucks, F.; Vanroelen, C. (2016), Brown, A. D.; Coupland, C. (2015), Cardoso, M. A. F., Hanashiro, D. M. M.; Barros, D. L. P. (2016), Carrieri, A. P.; Souza, M. M. P. (2014), Cassell, C.; Bishop, V. (2014), Cativo, C. K. V. V.; Ribeiro, P.; Weil, A. G. (2014), Classificação Brasileira De Ocupações. (2002), Duarte, R. (2004), Faria, A. A. M.; Linhares, P. De T. F. S. (1993), Federação Do Comércio Do		

Estado De São Paulo. Negócios, (2015), Franco, C. (2010), Gilmore, H.; Schafer, C.; Halcrow, S. (2013), Goffman, E. (1988), Grandy, G.; Mavin, S. (2014), Grant, A.; Wade-Benzoni, K. (2009), Hughes, E. Work And The Self. In: Rohrer, J. H.; Sherif, M. (Ed.). (1951), Men And Their Work. Glencoe, Il: Free Press. (1958), Good People And Dirty Work. Social Problems, V. 10, N. 1, P. 3-11. (1962), Lhuillier, D. (2014), Lofstrand, C. H.; Loftus, B.; Loader, I. (2015), Menezes, R. A.; Gomes, E. C. (2011), Morais, I. A. L. (2009), Olvera, J. (2016), Pêgas, D. J.; Santos, F. E. A; Gujarro, J. O; Poveda, V. B. (2009), Pinheiro, F.; Fischer, F. M.; Cobianchi, C. J. (2012), Pope, L. G.; Cubellis, L.; Hopper, K. (2016), Sanders-Mcdonagh, E. (2014), Sistema Nacional De Empregos. (2017), Souza, E. M. (2014), Carrieri, A. P, (2015), Souza, J. (2013), Souza, K. C. C. De.; Boemer, M. R. (1998), Souza, M. M. P.; Carrieri, A. P. (2012), Thiollent, M. J. M. (1987), Veras, L.; Soares, J. C. (2016), Vuuren, M. V.; Teurlings, J.; Bohlmeijer, E. T. (2012), Zelenovic, C. C. C. M. (2008).

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 5 - O trabalho vivo: atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos.**

<b>Título:</b> O trabalho vivo: atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos.		
<b>Ano:</b> 2021	<b>Instituição:</b> Universidade Estadual da Paraíba – Campus I Pró-reitoria de pós graduação e pesquisa – Programa de pós Graduação em psicologia da saúde	<b>Lócus da pesquisa:</b> Cemitérios públicos de Campina Grande–PB.
<b>Autor:</b> Luís Filipe de Brito Santos		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa	<b>Sujeitos da pesquisa:</b> 6 sepultadores	
<b>Objetivo da pesquisa:</b> Analisar a situação de trabalho dos sepultadores e sua relação com o processo saúde- doença. Neste sentido, justifica-se a necessidade de estudos para darmos a devida representatividade a estes profissionais.		
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as condições de trabalho dos sepultadores;</li> <li>• Analisar como se efetiva a organização do trabalho dos sepultadores;</li> <li>• Traçar o perfil dos sepultadores dos cemitérios de Campina Grande.</li> <li>• Verificar como a atividade de sepultadores repercute sobre a saúde mental.</li> </ul>		
<b>Problema de pesquisa:</b> Como a atividade de sepultadores se situa no contexto do trabalho na atualidade e por que pesquisas que evidenciem esses profissionais são quase inexistentes?		
<b>Metodologia:</b> Entrevistas, observação do trabalho e questionários socioeconômicos		

<b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b>
Análise do trabalho e entrevistas.
<b>Referencial teórico:</b>
<p>Álvaro, J.L., Garrido, A., &amp; Torregrossa, J. R. (2007). / Antloga, C.S., Mendes, A. M., &amp; Maia, M. (2012). / Ariès, P. (2003). / Ashforth, BE, &amp; Kreiner, GE (2014). / Athayde, M., &amp; Brito, J. (2009). / Bardin, L. (2011). / Bendassolli, P.F., &amp; Soboll, L.A.P. (2011). / Blanch, J. M. (2003). / Castro-Silva, L.M. D. (2006). / Cativo, C.K. V. (2015). / Clot, Y. (2008). / Costa, F. B. D. (2008). / Couto, H. D. A. (1995) / Oboré, 1992. / Abdoucheli, E. (1990). / Abdoucheli, E. (1994). / Bègue, F. (2010). / Dejours, C., Dessors, D., &amp; Desrioux, F. (1993). / Duraffourg, J. (1998). / Elias, N. (1994). / Ferreira, M.C., &amp; Mendes, A.M. (2001). / Fraga, B.M.O. (2015). / Kerguelen, A., &amp; Laville, A. (2001). / Guérin, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J., &amp; Kerguelen, A. (2005). / Huizinga, J. (2010). / Mendes, A. M. (2007). / Muchinsky, P. M. (1994). / Nascimento, F. L. (2020). / Pierantoni, C. R., &amp; Varella, T. C. (2002). / Prieto, C. (1994). / Ramos, J., Peiró, J.M., &amp; Ripoll, P. (2002). / Schwartz, Y., &amp; Durrive, L. (2003). / Seligmann-Silva, E. (2011). / Silveira, A.L. D., &amp; Merlo, Á. R. C. (2014). / Souza, K. C. C. D., &amp; Boemer, M. R. (1998). / Wisner, A.</p>
Trabalho e Fundacentro (1994). / Zanelli, J.C., Bastos, A. V. B., & Rodrigues, A. C. A. (2014).

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 6 - A psicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precário dos garis.**

<b>Título:</b> A psicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precário dos garis.		
<b>Ano:</b> 2019	<b>Instituição:</b> Universidade Federal da Paraíba – Programa de Pós-graduação em Gestão Nas Organizações Aprendentes - PPGOA	<b>Lócus da pesquisa:</b> 1 empresa privada
<b>Autor:</b> Alice Maria André Dias		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa		<b>Sujeitos da pesquisa:</b> 9 (Trabalhadores garis do sexo masculino)
<b>Objetivo da pesquisa:</b>		
<p>Caracterizar o trabalho dos garis dentro da perspectiva do trabalho precariado, assim como também, identificar as contribuições da Psicopedagogia para a melhoria de suas condições do trabalho e a construção de sua identidade profissional.</p>		

<p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater sobre o mundo do trabalho na contemporaneidade enfatizado o trabalho alienado;</li> <li>• Conceituar o precariado dentro de uma perspectiva sociológica;</li> <li>• Analisar as perspectivas dos garís e como se dá a formação do precariado nessa classe;</li> <li>• Conceituar a Psicopedagogia, partindo do seu marco histórico;</li> <li>• Refletir sobre as contribuições da Psicopedagogia para a valorização social e identidade profissional.</li> </ul>
<p><b>Problema de pesquisa:</b></p> <p>Como esta pesquisa pode contribuir para conhecer melhor e caracterizar a modalidade de trabalho conhecida popularmente como garís, mas também sinalizar possibilidades de melhorar as condições de trabalho desses trabalhadores precariados na cidade de João Pessoa (PB)?</p>
<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Dialética, Pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas.</p>
<p><b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b></p> <p>Pesquisa bibliográfica e entrevistas.</p>
<p><b>Referencial teórico:</b></p> <p>Costa (2004), França e Dias (2007), Standing (2017), Ruy Braga (2012,2017 e 2019), Ricardo Antunes (2000), Hobsbawm (2015), Gamboa (2015), Gerhardt e Souza (2009), Gil (2008)Richardson e Pfeiffer (2017), Flick (2009), Campos, Rubinho e Pereira (2015), Goldenberg (2004), Sorj (2000), Karl Max (1985), Frigotto (2018), Brasil (2017), Lacaz (2019) Piana (2009), Mínimos (2007), Masini (2006), Palermo (2016), Visca (1987), Sapientiae (2018), Russo(2015), Alessandrini (1996), Ferreira (2011), Nascimento (2004), Amorin (2004), Santos (1997), Skyrme (1999), Muller (1988), Zanelli (2006), Bossa (2007), Mínimos (2007), Fagalli(1978), Fabrício (2007), Richartz e Gonçalves (2016), Anastasiou e Alves (2004), Oliveira (2009), Ferreira (2011).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 7 - Entre a morte e a invisibilidade: Uma análise da atividade de profissionais do setor funerário.**

<p><b>Título:</b> Entre a morte e a invisibilidade: Uma análise da atividade de profissionais do setor funerário.</p>
---

<b>Ano:</b> 2022	<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Psicologia	<b>Lócus da pesquisa:</b> 1 cemitério privado e 1 agência funerária
<b>Autor:</b> Eduardo Breno Nascimento Bezerra		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa	<b>Sujeitos da pesquisa:</b> 21 pessoas (9 Agentes funerários; 4 Tanatopraxista e 8 Sepultadores )	
<b>Objetivo da pesquisa:</b>  Analisar a atividade de trabalho de profissionais do setor funerário, tendo esses trabalhadores como sujeitos ativos no processo de análise de sua atividade.		
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as situações e demandas do trabalho desses trabalhadores, bem como as especificidades de cada categoria profissional;</li> <li>• Conhecer os principais obstáculos e impedimentos à realização de suas atividades;</li> <li>• Analisar os modos de fazer da atividade desenvolvida por esses profissionais, identificando as habilidades, estratégias pessoais, conhecimentos e experiências vivenciadas para o desenvolver de suas atividades;</li> <li>• Compreender a construção que tem sido feita por esses trabalhadores para se manterem realizando o seu trabalho, mesmo com toda a estigmatização e preconceitos.</li> </ul>		
<b>Problema de pesquisa:</b>  Quais as principais situações, demandas e impedimentos com as quais se deparam os profissionais do setor funerário para realizar suas atividades.		
<b>Metodologia:</b>  Pesquisa Bibliografia e entrevistas.		
<b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b>  Pesquisa bibliográfica e entrevistas.		
<b>Referencial teórico:</b>  Kovacs, Vaiciunas e Alves (2014), Menezes e Gomes (2011) Souza e Boemer (1998), Camara(2011), Clot 2007-2010), Bendassolli e Da Rocha Falcão (2013), Áries (2012) Chiavenato(1998), Quintana (2013), Elias (2001), Veras(2014), Herzlich (2003), Marx(2011), Konder(1999), Morais (2009), Pimentel (2015), Gonçalves (2001), Rodrigues(2016), Clot (2010), Flores e Moura(2018), CBO (2022), Dittmar (1991)		

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 8 - O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha?**

<b>Título:</b> O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha?		
<b>Ano:</b> 2012	<b>Instituição:</b> Universidade de Passo Fundo (UPF) / Rio Grande do Sul	<b>Lócus da pesquisa:</b> Empresa responsável pela coleta de resíduos em uma cidade de porte médio no Rio Grande do Sul: CODEPAS (Companhia de Desenvolvimento de Passo Fundo)
<b>Autor:</b>  Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Juliane Colpo, Nedisson Luis Gessi, Carine Eloise Zimmermann, Camila Gabriele Câmara, Maria da Graça Dias da Costa Lyra		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa	<b>Sujeitos da pesquisa:</b> Equipe de garis, motorista do caminhão de lixo, ervidores da administração da empresa que trabalham com garis e motorista do caminhão de lixo.	
<b>Objetivo da pesquisa:</b>  Conhecer e compreender a dinâmica das relações de trabalho que se estabelecem com os garis, e entre eles e a sociedade em que estão inseridos.		
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a estrutura e funcionamento de uma empresa de limpeza urbana;</li> <li>• Conhecer o funcionamento e rotina de atividades desses trabalhadores;</li> <li>• Conhecer as relações de trabalho entre os garis e a empresa, entre os garis e a sociedade e entre eles mesmos;</li> <li>• Investigar a percepção que o gari tem em relação a atividade que exerce e como o trabalho é constitutivo de subjetividade para estes trabalhadores;</li> <li>• Conhecer as dificuldades e facilidades dessa profissão.</li> </ul>		
<b>Problema de pesquisa:</b>  É para o lixo que vão todas as coisas que não queremos mais, que foram descartadas, e esses trabalhadores também seriam os “restos” da sociedade? Como seria a cidade sem esses trabalhadores?		
<b>Metodologia:</b>  A metodologia envolve entrevistas realizadas com a empresa responsável pela coleta de lixo no município, com a equipe da administração da empresa, com os garis e motorista de caminhão, além da realização de acompanhamento na rotina de trabalho de uma equipe de coleta de lixo em uma cidade de médio porte ao norte do Rio Grande do Sul.		
<b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b>  Pesquisa bibliográfica e entrevistas.		

**Referencial teórico:**

Lima(2011), Celeguim(2009), Morval(2007), Santos(2009), Constantino(2007), Costa(2003), Viana(2011)

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 9 - Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida”**

<b>Título:</b> Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida”	
<b>Ano:</b> 2021	<b>Instituição:</b> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) <b>Lócus da pesquisa:</b> Cemitério de São Pantaleão - São Luís / Maranhão
<b>Autor:</b> Anderson Boás Viana	
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa quantitativa	<b>Sujeitos da pesquisa:</b> 3 coveiros
<b>Objetivo da pesquisa:</b>  Analisar as relações no/do trabalho dos coveiros que atuam no Cemitério de São Pantaleão, localizado em São Luis/Maranhão, de modo a problematizar o estigma dessa profissão, ao mesmo tempo refletir sobre a relação desses profissionais com a memória nesse “lugar de memória”.	
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre como a sociedade lida com a morte naquele espaço, naquela cultura, naquele contexto, naquele tempo;</li> <li>• Investigar a relação que a profissão do coveiro, carregada de estigmas no imaginário popular, está atrelada aos estigmas reificados na sociedade ocidental contemporânea sobre a morte, sobre o morrer e sobre o próprio cemitério;</li> <li>• Refletir sobre questões ligadas aos sentimentos e ao psicológico desses profissionais;</li> <li>• Apresentar como os coveiros veem e percebem este lugar de trabalho e de diferentes significados para eles mesmo e como eles percebem que o cemitério é visto pelos outros.</li> </ul>	
<b>Problema de pesquisa:</b>  Quais são os estigmas e estereótipos da profissão do coveiro, e como romper as barreiras dos conceitos limitantes?	
<b>Metodologia:</b>  Pesquisa quantitativa, com análise do cotidiano com fotografias e levantamento de dados em pesquisa de campo.	

<p><b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b></p> <p>Pesquisa bibliográfica, entrevistas e fotografias.</p>
<p><b>Referencial teórico:</b></p> <p>Augusto dos Anjos (1998), Carlos de Lima (2007), Benjamin (1985), Bourdieu (1989), Scartezini (2011), Rabelo (2014), Rodrigues (1997), Osman e Ribeiro (2007), Coe (2008), Ariès (1977), Algrave (2008), Brasil (2003), Pacheco (2000), Antonio Noberto e Aline Vasconcelos (2010), Bayard (1996), Vasconcelos (2004), Napoleão Bonaparte (1803), Ribeiro (2007), Nogueira (2013), Valladares (2004), Noberto e Vasconcelos (2010), Petonnet (2008), Certeau (1995), Stecanela (2009), Silva (2003), Thompson (1992), Alberti (1990), Andrade (2002), Barthes (1977), Morh (1982), Bittencourt (1994), Bachelard (1996), Clementino de Souza (2011), Lopes (2014), Ministério do Trabalho e Emprego (2010), Matos (2001), Andrade (2020), Clot (2010), Morad Amar (1982), Santos e Oliveira (2012), Goffman (1980), Severo, Maia e Guimarães (2002), Hughes (1958), Godoi-de-Sousa e Miranda (2016), Silva et. al (2016).</p>

**Fonte: Elaborado pelos autores – 2024**

**Quadro 10 - Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico.**

<p><b>Título:</b> Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico.</p>		
<p><b>Ano:</b> 2019</p>	<p><b>Instituição:</b> Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba – Curso e Pós Graduação em Higiene ocupacional.</p>	<p><b>Lócus da pesquisa:</b> Artigos e livros.</p>
<p><b>Autor:</b> Josilene de Souza Camboim</p>		
<p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa</p>		<p><b>Sujeitos da pesquisa:</b></p>
<p><b>Objetivo da pesquisa:</b></p> <p>Analisar os riscos que o coletor de lixo corre, durante a execução de seu trabalho, tendo em vista elaborar palestras e medidas de conscientização tanto dos trabalhadores quanto os civis que descartam os seus resíduos sólidos de forma desleixada. E mostrar a importância desses servidores para a sociedade.</p>		
<p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar sobre a importância do servidor (gari), e efetuar o descarte de forma correta do lixo;</li> <li>• Identificar as possíveis doenças ocupacionais que o trabalhador, está sujeito a enfrentar com seu trabalho;</li> <li>• Elaborar programas e campanhas de conscientização do descarte regular do lixo, bem como mostrar aos empregadores sobre a sua responsabilidade em fornecer e treinar seus funcionários sobre o uso de EPI's.</li> </ul>		

<p><b>Problema de pesquisa:</b></p> <p>Quais os riscos ocupacionais que o coletor de resíduos sólidos(garis) são expostos diariamente?</p>
<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Pesquisa bibliográfica e documental.</p>
<p><b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b></p> <p>Pesquisa bibliográfica.</p>
<p><b>Referencial teórico:</b></p> <p>Comlurb (2009), Oliveira; Zandonadi; Castro (2003), Abreu (2016), Almeida (2018), Andrade (2018), Barbosa e Silva (2017), Deus (2015), Silva (2016), Segundo (2012), Silva (2015), Carvalho (2016), Brasil (2017).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 11 - O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais.**

<p><b>Título:</b> O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais.</p>	
<p><b>Ano:</b> 2012</p>	<p><b>Instituição:</b> Universidade Federal de Minas Gerais – Doutorado em Administração.</p>
<p><b>Lócus da pesquisa:</b> Superintendência de Limpeza Urbana.</p>	
<p><b>Autor:</b> Josilene de Souza Camboim</p>	
<p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa quatitativa</p>	<p><b>Sujeitos da pesquisa:</b> 5 entrevistandos, e trabalhando como gari (sexo masculino).</p>
<p><b>Objetivo da pesquisa:</b></p> <p>Analisar a forma como é visto o gari, com a visão direta do servidor. Por meio de entrevistas no qual foi feito a perguntas referente a como eles são tratados, recepcionados pela sociedade e seu empregador.</p>	
<p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar sobre as representações sociais que trabalhadores da limpeza urbana, apresentam sobre a atividade que realizam, compreendendo o significado que eles atribuem ao seu trabalho;</li> <li>• Identificar a importância do trabalho na vida do homem;</li> <li>• Compreender, como isso pode afetar negativamente o coletor de lixo.</li> </ul>	
<p><b>Problema de pesquisa:</b></p> <p>Como a invisibilidade social e profissional, pode afetar a vida do homem, especificamente o coletor de lixo (gari) ?</p>	

<b>Metodologia:</b>
Pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento de dados em pesquisa de campo.
<b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b>
Pesquisa bibliográfica e entrevistas.
<b>Referencial teórico:</b>
Costa(2002,2004), Godelier (1986), Viegas (1989), Lima (2004), CLOT (2006), Freitas (2000), Karan (2003), Organista (2006), Moscovici (1961 e 1978), Supino e Bock (1993), Minayo (1995), Jodelet (2001), Fiorin (2005);

Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

**Quadro 12 - Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.**

<b>Título:</b> Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto.		
<b>Ano:</b> 2018.	<b>Instituição:</b> UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto	<b>Lócus da pesquisa:</b> Município de MG –Ouro Preto
<b>Autor:</b> Mariana Ribeiro Rocha		
<b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa qualitativa.	<b>Sujeitos da pesquisa:</b> Gari e Coletor de Lixo	
<b>Objetivo da pesquisa:</b>		
Entender a relação entre adoecimento e trabalho na era capitalista; compreender os instrumentos institucionais ou sua ausência no enfrentamento do adoecimento dos servidores e analisar os rebatimentos do trabalho contemporâneo no âmbito físico e mental.		
<b>Objetivos específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as principais doenças apresentadas;</li> <li>• Compreender a relação direta existente entre o trabalho desenvolvido e adoecimento;</li> <li>• Identificar as principais medidas propostas pela PMOP no objetivo de mudar o quadro de adoecimento do trabalhador efetivo; a fim de então compreender o adoecimento físico e mental desses trabalhadores.</li> </ul>		
<b>Problema de pesquisa:</b>		

<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Visando atender os objetivos propostos por este Trabalho de Conclusão de Curso, este estudo propõe o fornecimento de um diagnóstico acerca do adoecimento dos trabalhadores Gari coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. A pesquisa é desenvolvida a partir de três etapas distintas.</p>
<p><b>Instrumentos utilizados para coleta de dados:</b></p> <p>Pesquisa de campo e entrevistas.</p>
<p><b>Referencial teórico:</b></p> <p>ABEPRO - BITENCOURT, C. L.; QUELHAS, O, L. Histórico da evolução dos conceitos de segurança. In: XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (Enegep). Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998_art369.pdf">http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1998_art369.pdf</a>&gt; Acesso em: 28 mai. de 2017.</p> <p>ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Editora Cortez: São Paulo, 1995.</p> <p>_____. A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. Editora Expressão Popular: São Paulo, 2013.</p> <p>_____. Os sentidos do trabalho. Editora Boitempo: São Paulo, 2000.</p> <p>_____. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III. Editora Boitempo: São Paulo, 2014.</p> <p>BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. Editora Cortez: São Paulo, 2008.</p> <p>BRASIL. “Artigo 196, Seção II”. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. In: Site da Casa Civil da Presidência da República. Brasília, 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm</a>&gt; Acesso em: 13 jun. de 2017.</p> <p>BRASIL. “Lei Orgânica de Saúde Número 8080”. Diário Oficial da República do Brasil. In: Site da Casa Civil da Presidência da República. Brasília, 1990. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm</a>&gt; Acesso em: 13 jun. de 2017.</p>

**Fonte: Elaborado pelos autores – 2024**

As produções acadêmicas apresentadas neste estudo, possuem em comum a importância da valorização das funções, tanto de gari como de coveiros, pois tais profissões são essenciais para a sociedade. As dissertações e pesquisas buscam entender as rotinas de trabalho, comportamento da sociedade e organização perante as profissões e os trabalhadores. Vale ressaltar que a falta destes profissionais resultam em impactos negativos para a sociedade e ao meio ambiente, causando problemas de saúde à população, além de resultar em desorganização social.

Acreditar que toda área profissional traz sua importância e colocar em prática em atitudes e pensamentos, resultará em ambientes de trabalho com mais

satisfação perante a sociedade, pois se um simples olhar de forma negativa já gera impacto no profissional, imagine vários olhares de forma negativa. Para tanto, atitudes positivas perante esses profissionais, derivará de trabalhos mais satisfatórios e inclusão de uma profissão na sociedade, que se sentirá valorizado como qualquer outra profissão.

A pesquisa de Eduardo Breno Nascimento Bezerra (2022), com o título “Entre a morte e a invisibilidade: uma análise da atividade de profissionais do setor funerário”, elaborada no Programa de Pós – Graduação em Psicologia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, relata sobre o profissional que lida com o corpo sem vida, os trabalhadores dos serviços funerários (ornamenta um corpo, preparando para o velório), sepultadores (enterra ou exuma) e tanatopraxistas (conserva ou restaura), onde enfrentam preconceitos e estigmas, por conta das atividades que exercem. Essa tese teve como objetivo geral investigar a rotina de trabalho desses profissionais que lidam diretamente com a morte, assim como entender as dificuldades que eles enfrentam no dia a dia.

Nas considerações finais, o estudo aponta que os profissionais tem uma vivência de preconceitos, por seus familiares, dentro da própria organização pelos trabalhadores de outros setores e até das famílias que estão com seu ente querido falecido. Segundo a pesquisa, nenhum dos trabalhadores pensou ou escolheu trabalhar com a morte, eles entraram nesta área por possibilidades colocadas pela vida ou pela dinâmica do trabalho, onde no início não foi fácil trabalhar nesses cargos, foi necessário um período de ambientação.

A dissertação de Anderson Boás Viana (2021), com o nome Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida”, feita no Programa de Pós – Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, conta sobre a pesquisa realizada com profissionais de coveiro, onde a partir das narrativas destes, eles falam sobre estigmas que enfrentam em uma profissão que é discriminada. O objetivo geral do trabalho teve o intuito de analisar as relações no/do trabalho dos coveiros, estudando sobre estigmas dessa profissão, bem como retratar sobre a relação desses profissionais em um lugar que é um “lugar de memória”.

O estudo conclui que ainda que os coveiros tenham a ciência dos estigmas envolto a sua profissão, eles entendem que as pessoas que não trabalham nessa área, não tem muita percepção do quanto esse trabalho é essencial. Os coveiros

tem a ciência da importância que sua profissão tem, assim como cada um entrevistado demonstra carinho pelo ambiente de trabalho, além do respeito e silêncio que o ambiente proporciona.

O trabalho de Luís Filipe de Brito Santos (2021), com o tema O trabalho vivo: Atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos, elaborada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde (UEPB), descreve sobre a importância do trabalho do sepultador, bem como eles se sentem fisicamente e psicologicamente. O estudo tem por objetivo geral analisar a situação de trabalho desses profissionais, a partir de relatos e observações feitas durante a realização da pesquisa.

A pesquisa conclui que os sepultadores se sentem descontentes com a forma em que são vistos diante da sociedade, pois as pessoas os tratam de forma repugnante, é um local de trabalho onde também se sentem esquecidos por estarem em um ambiente onde são associados apenas a sentimentos que remetem a dor.

A dissertação de Alice Maria André Dias, onde possui a temática: “ A Psicopedagogia na Trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precariado dos garis” (2019), feito no Programa de Pós – Graduação em gestão nas organizações aprendentes, na Universidade Federal da Paraíba, descreve sobre o profissional de gari, onde busca maneiras com que façam que esses trabalhadores sejam valorizados. O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições da Psicopedagogia na realidade dos garis, buscando melhorias das condições de trabalho, de modo a valorizar diante da organização e sociedade, conquistando uma identidade profissional.

A monografia conclui que esse trabalhadores não se sentem valorizados, e que o caminho para esse reconhecimento é difícil, pois as condições de trabalho, bem como os próprios profissionais, se tornam invisíveis, onde é necessário e urgente a inclusão de implementações, de modo a criar estratégias de inclusão social, com o intuito de buscar melhorias em uma área que também é muito importante para todos.

A pesquisa bibliográfica feita por Josilene de Souza Camboim (2019), com a denominação “Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: Estudo Bibliográfico”, desenvolvido no curso de Pós-Graduação em Higiene Ocupacional, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, menciona sobre o profissional de gari, que trabalha com limpeza das via públicas, com recolhimento de resíduos na area urbana domiciliar e hospitalar, bem como outras atividades relacionadas com a manutenção de limpeza.

O presente trabalho tem como objetivo geral, estudar sobre os riscos que esses profissionais estão expostos no ambiente organizacional, buscando estratégias que possam garantir o bem-estar dos funcionários.

O estudo conclui que os riscos que os trabalhadores mais sofrem são: biológico, físico, químico, ergonômico e acidentes que atingem a integridade do trabalhador. É importante para evitar acidentes, o descarte e coleta seletiva, serem efetuados de modo correto dos resíduos. Seguir as Normas Regulamentadoras, bem como a aplicação de orientações sobre os procedimentos corretos, como o uso adequado dos EPIs, resulta na ênfase para os profissionais, do quanto é significativo manter os padrões, a fim de minimizar riscos prejudiciais à saúde. É ideal campanhas de conscientização voltadas à comunidade também, buscando incentivar o descarte correto dos resíduos.

A tese de Tissyany Melo Mato et al, com o título “ O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares” (2018), realizado no Pós-Graduação em Administração, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó, relata sobre a importância que os profissionais de gari tem no contexto da sociedade. O objetivo foi investigar os sentidos do trabalho no campo profissional dos garis coletores de resíduos domiciliares, buscando entender a vivência do profissional junto ao ambiente de trabalho e características pessoais desses trabalhadores.

Na conclusão, é ressaltado sobre o quanto os trabalhadores entendem a importância de seu trabalho e se identificam com as funções que realizam.

A pesquisa de Mariana Ribeiro Rocha (2018), com o tema “Adoecimento do Trabalhador Gari Coletor de Lixo da Prefeitura Municipal de Ouro Preto”, defendida do Programa de Graduação em Serviço Social, na Universidade Federal de Ouro Preto, teve como objetivo principal a análise e entendimento dos trabalhadores de garis com sua relação de trabalho e saúde física e mental, compreendendo como a instituição se porta perante esses profissionais. A dissertação conclui que a organização não respeita os direitos desses servidores, pois foi apresentado violações e situações de desrespeito, onde a saúde do trabalhador não era prioridade, pois eles trabalhavam de forma precária e maçante, como falta de especialização no manejo com os resíduos sólidos. Apesar dos descasos e desvalorização, os trabalhadores informaram que gostam do que fazem.

O artigo elaborado por Daniel Francisco Bastos Monteiro et al., com o nome “O trabalho Sujo com a Morte: o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro”

(2017), defendida na Revista Interdisciplinar de Gestão Social, tem por objetivo a compreensão e entendimento do profissional de coveiro, buscando conhecer sua rotina de trabalho, seus comportamentos e pensamentos, bem como analisar marcas sociais existente na profissão e como se sentem diante da população, se são discriminados ou não.

A pesquisa concluiu que os profissionais sofrem discriminações perante a sociedade, pelas pessoas que estão á sua volta, tanto na vida particular como no próprio trabalho, pois as pessoas enxergam a profissão de coveiro como suja, nociva e desprestigiada. Ao realizar pesquisa em cinco cemitérios diferentes, todos informaram que as pessoas ao ouvirem a profissão “coveiros”, ja agem de forma estigmatizadas. Foi citado também a importância desses trabalhadores junto á Administração, pois é preciso ocorrer uma maior compreensão acerca do cotidiano e das condições de trabalho desses sujeitos.

O trabalho realizado por Flávia Michelle Pereira Albuquerque et al., com o assunto “ O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha?”, defendido na Graduação em Psicologia, na Universidade de Passo Fundo, tem como objetivo entender e compreender a relação dos profissionais de garis junto á sociedade e organização, conhecer as dificuldades e facilidades dessa profissão, além de investigar a percepção que o gari possui em relação a atividade exercida.

A pesquisa conclui que apesar de ser uma função importante, o trabalhador é discriminado perante a população, onde esses se sentem invisíveis e sem valorização, onde passam por experiências de condições desagradáveis, implicando até mesmo na vida emocional dessas pessoas. Mesmo sabendo a importância desta profissão, a sociedade não percebe o quanto essa profissão não é fácil, pois correr durante horas de dia ou de noite, chovendo ou não, correndo vários riscos prejudiciais á saúde precisa, e muito, ser uma profissão valorizada.

O estudo realizado por Fernanda Tarabal Lopes et al. (2012), defendido no Programa Doutorado em Administração, na Universidade Federal de Minas Gerais, teve como objetivo compreender as representações sociais que os garis apresentam sobre a atividade que realizam, buscando entender o que os garis pensam sobre suas funções.

A dissertação conclui que através das pesquisas e entrevistas realizadas, ocorre o preconceito e discriminação, mesmo assim os garis demonstram representações fortemente positivas relacionadas ao trabalho.

## **5 NO SUOR DO TRABALHO DURO E A FORÇA DA ESPERANÇA: A VIDA DO GARI**

Entre as idas e vindas de suas jornadas, marcadas por corridas apressadas, eventuais tropeços e, por vezes, uma cicatriz a mais devido à falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), esses profissionais ainda encontram motivos para sorrir e se divertir nas ruas do país. Enfrentando tanto a indiferença de alguns, que os tratam como invisíveis, quanto a generosidade de outros, que lhes oferecem água, um sorriso ou até mesmo a conhecida "caixinha do lixeiro" nos últimos dias do ano, eles seguem desempenhando suas funções com dignidade.

Apesar do desprezo de parte da população, alguns desses trabalhadores se destacam por sua alegria contagiante e pela maneira leve com que encaram o trabalho e a vida. Um exemplo notável é Renato Luiz Feliciano Lourenço, amplamente conhecido como Renato "Sorriso". Gari e passista, Renato trabalha na Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb) desde dezembro de 1995. Ele ganhou notoriedade por sambar com sua vassoura durante os intervalos dos blocos de samba no Rio de Janeiro, conquistando o público com suas performances.

A grandeza e simpatia de Renato Sorriso transcenderam as ruas cariocas, resultando em sua participação em diversos comerciais televisivos e no desfile pela escola de samba Portela em 2009. Sua simpatia e carisma o levaram além das fronteiras nacionais, permitindo-lhe visitar 12 países e culminando na honra de abrir o bloco de música brasileira no festival de encerramento dos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

Renato Sorriso é a prova viva de que a alegria no trabalho, aliada à paixão pelo que se faz, pode gerar oportunidades extraordinárias e reconhecimento tanto local quanto global. Sua trajetória serve como uma poderosa inspiração, encorajando-nos a buscar felicidade e propósito em nossas próprias jornadas.

### **5.1 Origem**

A palavra "Gari" tem origem no nome do empresário francês Aleixo Gary, que fundou a primeira empresa de limpeza urbana no Brasil, em 1928. Seu trabalho inovador na área de coleta de lixo e limpeza pública acabou fazendo com que o

termo “gari” se tornasse sinônimo de trabalhadores de limpeza urbana no Brasil. Assim, os trabalhadores responsáveis pela limpeza das cidades passaram a ser chamados de garis em referência ao pioneirismo e impacto de sua empresa.

## **5.2 Qual é a importância do gari para o meio ambiente?**

Os garis desempenham um papel vital na saúde pública e no meio ambiente, pois ajudam a manter as cidades limpas, reduzindo a proliferação de doenças e evitando a contaminação do solo e da água. A coleta e o manejo adequado dos resíduos previnem problemas como a poluição e a degradação ambiental, contribuindo para um ambiente mais saudável e sustentável para todos.

## 6 COVEIROS EM PAUTA

No primeiro dia de novembro é comemorado o dia do coveiro em todo o estado de São Paulo, considerada uma das primeiras profissões do mundo. Esses profissionais são responsáveis pela manutenção do cemitério, isso inclui a preparação do terreno para receber urnas e realizar o enterro, preparar sepulturas, abrir e fechar covas, exumação de corpos, serviços gerais de limpeza entre outras várias atribuições conforme o CBO- 6.0.4 (Classificação Brasileira de Ocupações).

### 6.1 Na dor da perda um alento inesperado

Diante do sofrimento e da perda, as famílias se deparam com um personagem que, por alguns instantes, se torna o protagonista final de seu parente, seu amigo, seu tudo. Esse personagem é o coveiro, uma figura muitas vezes pouco valorizada ou sequer lembrada pela maioria das pessoas. É ele, que nunca te conheceu, mas que, no final, é quem irá prestar as últimas honras, talvez acalmar seu familiar em desespero e, finalmente, colocá-lo em seu descanso final.

É na reportagem da TV Câmara Cubatão que conhecemos José Darci, que exerce o ofício de coveiro há longos 35 anos. José conta que, no início, foi difícil se adaptar, mas com o tempo as coisas seguiram seu curso natural, e ele passou a deixar de lado os estigmas e superstições para exercer seu cargo da melhor forma. Em certo trecho da entrevista, ele relata sobre o período da pandemia, em que chegou a realizar até 14 sepultamentos no auge da doença.

No segundo bloco da entrevista, José comenta sobre suas emoções, sobre como é lidar com a morte e, principalmente, como é lidar com os familiares. José, por vezes, se compadece e demonstra carinho e compreensão diante daquele momento de fragilidade e dor. Mesmo trabalhando há anos, ele admite: “Tem horas que a gente balança, principalmente quando sepultamos crianças”.

Uma situação peculiar foi quando a mãe de José faleceu. Ele conta que preferiu não participar como coveiro, mesmo estando em seu turno de trabalho. Nesse caso, optou por ser substituído por um colega, que estava de folga, pois diz que não suportaria a dor de sepultar a própria mãe, participando do velório apenas como familiar.

Atualmente, José afirma que o cargo de coveiro não sofre tanto com os

estereótipos de antigamente, como o de serem vistos como pessoas sem estudo, ignorantes e sem perspectiva de vida. Ao final da reportagem, vemos que José, apesar de todo o esforço físico e psicológico, tem muito apreço e carinho por sua profissão.

## **6.2 Entrevista com o coveiro**

Para a obtenção de material para fortalecer este trabalho, foram realizadas entrevistas com os profissionais coveiros e garis, que assinaram um termo de consentimento, permitindo colocar seus nomes nesta pesquisa. Quanto aos profissionais coveiros, o profissional Carlos, 44, nos concedeu um pouco do seu conhecimento e esclareceu um pouco mais sobre a função que desempenha dentro do cemitério de Praia Grande-SP.

Foram feitas perguntas referentes ao trabalho e sobre o dia a dia desse profissional, sendo o entrevistador 1 o integrante desta pesquisa Adelmo Fontes e o entrevistador 2 o integrante David Borges. A primeira pergunta foi sobre a quantidade de sepultamentos realizados em média por dia no cemitério de Praia Grande, também foi perguntando sobre a exumação e outros temas.

Entrevistador 1: – Quantos sepultamentos em média são realizados diariamente?

Carlos: – Em média dez, são dez por dia. Hoje mesmo ta cheio ali!

Sobre a exumação, Carlos diz que antes o tempo de espera era de cinco anos, mas teve que diminuir para três, pois não estavam conseguindo atender a demanda, já que é o único cemitério do município.

Entrevistador 1: – Você acha que não iria atender a demanda?

Carlos: – Acredito que não, porque eles pararam também de fazer perpétua, porque quando começou colocava muita perpétua entendeu? E quando se coloca muita perpétua acaba não tendo espaço pra fazer o sepultamento de pessoas.

Uma questão pontuada pelo profissional é sobre a invisibilidade. Segundo

ele, as pessoas só falam com eles no momento do sepultamento ou na maioria das vezes nem trocam sequer uma palavra.

Carlos: — As pessoas só pensam na morte quando acontece, nó só somos vistos na hora que acontece isso. Muitas vezes elas nem marcam seu rosto ou sua fisionomia. A gente só é visto na hora de sepultar.

Carlos, diz também sobre como é enxergado em casa por sua cômjuge, em alguns casos como insensível ao relatar acontecimentos do seu cotidiano.

Carlos: — Como você trabalha no ramo é normal você falar sobre o que ta fazendo. Tanto que quando to com a minha esposa e comento algo sobre o meu trabalho, ela acha que eu sou insensível porque pra mim é natural, é do meu cotidiano.

Uma situação relatada pelo profissional que causa a ele um desconforto é o fato de que alguns parentes do falecido, que estão presentes durante o sepultamento, em muitos casos culpam o profissional que está apenas fazendo o seu trabalho, que segundo Carlos, eles acabam misturando as coisas. Os parentes acabam criando um pouco de resistência por não entenderem que esses profissionais também têm horário de entrada e saída e não por falta de empatia.

Carlos: — Uma coisa que acontece é o seguinte, eles põe a culpa na gente na hora de pegar o corpo, porque a pessoa morreu. Acha que foi a gente que matou que vai levar, porque eles misturam as coisas.

Entrevistador 1: — Então muitas vezes vocês enfrentam resistência, é isso?

Carlos: — isso!

Carlos: — A gente tem que ter empatia da parte mais centrada da família, e a gente também tem que ter empatia porque eles estão passando por um momento difícil.

Apesar de alguns contrapontos e algumas situações que causam um desconforto, Carlos fala sobre o quão bom e tranquilo é exercer esta profissão.

Durante a entrevista ele conta que trabalhava como cozinheiro e por já estar desgostoso com a profissão, decidiu prestar um concurso publico para cozeiro, e diz que já está atuando nesta função há seis anos, e que acorda feliz e disposto todos os dias.

Entrevistador 1: — Você gosta de trabalhar nessa profissão?

Carlos: — Sim, porque eu escolhi. Eu não estava precisando de trabalho, eu escolhi vir. E eu vou dizer uma coisa pra tu, nesses seis anos eu nunca acordei pensando “ ah vou ter que trabalhar hoje”, eu sempre acordei disposto, querendo trabalhar.

A atuação desses profissionais se mostrou muito forte durante o período da pandemia da COVID-19, onde foram noticiados a grande quantidade de corpos que saiam todos os dias dos hospitais, sendo esses corpos enterrados sem velório por conta do alto risco de contaminação do vírus.

Entrevistador 1: — E na época da pandemia, como foi para vocês?

Carlos: — Cara, foi louco! A gente fez sepultamento até sete horas da noite.

Entrevistador 1: — Você tem uma média de quantos corpos foram sepultados por dia durante a pandemia?

Carlos: — Mais de vinte por dia praticamente! Plantão de cem por cento.

O profissional também descreve como ficou a parte emocional durante o período da pandemia, onde tiveram que fazer plantões dobrados, tendo que lidar com a quantidade de corpos e a pressão dos familiares dos falecidos, que insistiam em querer abrir o caixão, mas não podiam já que por conta do vírus da COVID-19 os corpos não eram velados com o caixão aberto.

Entrevistador 1: — Você sentiu que afetou o seu emocional?

Carlos: — Afetou, afetou, porque ninguém via o corpo! A família esperava o corpo

aqui e perguntava se podia abrir, mas não pode. Ai sobrava pra gente, porque achava que a gente não queria abrir pra ver, mas não dava pra ver tava tudo enrolado, tudo no saco não dava pra ver o rosto.

Carlos: — A gente explicava, mas tinha uns que era insistente e achava que a gente tava com ruindade, mas a gente entende a pessoa ta com emocional lá em cima, ai tem que ter empatia senão você briga todo dia.

Sobre as exumações, Carlos conta que é marcado um dia para a família ir, mas em casos em que nenhum familiar comparecer, a prefeitura por lei, pede para que os ossos sejam retirados e levados para o ossuário geral, onde são levados para a cremação e depois de cremados a família não resgata mais.

Quando perguntado sobre a valorização do trabalho de coveiro, em relação aos equipamentos, maquinários para carregar os caixões, Carlos conta que tem um carrinho adaptado somente para o cemitério do município Praia Grande, que facilita muito o trabalho deles, ele diz que há uma valorização do trabalho pelo município neste quesito.

Entrevistador 1: — Sobre a valorização, tanto pela prefeitura, se vocês recebem o equipamento necessário, como é feito esse sepultamento, se vocês recebem maquinário para levar o caixão...

Carlos: — Sim, pro caixão, tem um ali que ta chegando direto da Osan. Quando vem direto da Osan ela traz já com o carro e a gente coloca em cima do carrinho. A gente leva com o carrinho, nos temos um carrinho hidráulico que sobe. Antigamente era no andaime.

Carlos: — quando eu entrei graças a Deus já tinha esse carrinho, ele é adaptado pra cá, nenhum cemitério tem, só aqui. Tanto que quando vem pessoas de outro município e vê esse carrinho aqui fica maravilhado, porque foi feito adaptado.

Carlos: — Já viu aqueles mercados que tem aquele carrinho que sobe?

Entrevistador 1: — Tipo uma plataforma.

Carlos: — Isso, uma plataforma! Eles adaptaram e alargaram ela um pouquinho mais, e é essa plataforma que a gente usa.

Entrevistador 1: — Então por parte da prefeitura de Praia Grande, nesse quesito você sente que há uma valorização?

Carlos: — Sim, nesse quesito há uma valorização.

Quando perguntado sobre a abertura de covas, carlos conta que não se faz mais este tipo de serviço por causa do solo, e que por ser uma região praiana parou-se de fazer abertura de covas para evitar a contaminação do solo.

Outro assunto abordado durante a entrevista, é como o profissional se sentia em relação a sociedade, se existe uma valorização fora do seu local de trabalho e em como as pessoas reagem ao saberem qual a sua profissão.

Carlos: — Pela sociedade mesmo é só a curiosidade, porque se você falar se alguém quer trabalhar aqui, ninguém quer.

Carlos: — Parece que nasce o tipo de pessoa certa pra fazer esse tipo de trabalho, porque nem todo mundo consegue fazer, ter a capacidade de lidar no dia a dia. Mas sim tem a curiosidade deles, tá ligado! Mas acredito que de certa forma eles apreciam e admiram sim. Eu nunca passei assim por falar minha profissão e alguém chegar e entortar a cara. Não tem isso.

Entrevistador 1: — Você acha que antes tinha essa superstição, essa coisa mais pesada para o lado de vocês?

Carlos: — Tinha. Quando eu cheguei aqui já tava melhor.

Carlos: — Tem gente que tem vergonha. Já aconteceu um caso de um cara vir prá cá, ter passado no concurso, mas tinha vergonha de fazer o serviço. Aí em três meses ele viu um conhecido dele no sepultamento e nunca mais ele voltou, abandonou!

Outro ponto abordado pelo entrevistador foi se o profissional já havia feito o sepultamento de parentes ou conhecidos próximos, e Carlos conta que nunca fez o sepultamento de um parente, mas já havia feito de parentes de amigos.

Só que um ponto que segundo ele mexe muito o psicológico, são os enterros de bebês e recém-nascidos.

Carlos: — Familiar e amigos eu nunca cheguei a sepultar não, mas familiar de amigos já. Quando eu tinha muita reluta pra fazer, que eu ficava muito mal mesmo foi quando eu comecei a fazer bebê, os recém-nascidos.

Entrevistador 1: — Você acha que afeta o seu lado emocional?

Carlos: — Afetava! É porque eu tenho filho também, né, tá ligado! Criança da mesma idade... que você vai lá... você já imagina tudo. Aí você entende a dor do pai e da mãe ali, e então eu ficava meio... mal, ficava mal quando era criança mesmo, agora adulto, essas coisa, é natural.

Carlos: — Porque lidar com criança é embaçado! Então aqui tem que gostar de trabalhar, porque você vai ouvir muita coisa dos familiar porque eles tão na emoção a pico que eles não raciocina direito, então quer dizer, tudo ele vai jogar a culpa sobre você também. É uma coisa natural da emoção.

Entrevistador 1: — Então seu sentimento não é que por parte deles não há um preconceito, porém na hora ali, no calor emocional eles acabam sendo um pouco mais grosseiros.

Carlos: — Isso! Mas é importante porque eles tão num nível assim de emoção assim muito grande, entendeu. Tem sempre um familiar lá que ta centrado que controla, mas tem sempre uns que já ta fora de si.

O profissional conta algumas histórias do seu dia a dia, e uma delas sé sobre as pessoas que no momento da exumação por estarem muito abaladas acabam se jogando dentro dos caixões ou até mesmo pegando ossos ou crânios, mesmo sendo avisados sobre o risco biológico devido a decomposição cadavérica e que, mesmo

os profissionais devem utilizar equipamentos adequados para o manuseio dos ossos. Outra curiosidade é que há alas separadas para pessoas obesas e bebês.

Entrevistador 1: — Carlos, questão física de esforço para vocês, ainda exige muito? O cavar covas mesmos, melhorou depois que parou, não é mesmo?

Carlos: — Melhorou, porque quando eu entrei se tivesse que ficar cavando eu não ia conseguir ficar não, porque é tenso! É uma coisa que você vai se desgastar, vai! Mas, é uma coisa gradativamente, que com o tempo vai te desgastar né, porque é aqueles mesmos movimentos, você tem que pegar a tampa, e as tampa são pesadas. Você tem que abrir a tampa, puxar entulho, puxar caixão, colocar na jericá e levar. É trabalho braçal mesmo!

Para algumas pessoas, o ambiente de trabalho acaba influenciando na vida pessoal, mas segundo Carlos, a carga emocional não ultrapassa as barreiras do cemitério, o que torna o seu serviço muito mais leve e tranquilo.

Entrevistador 1: — Você chega a levar essa carga emocional para casa?

Carlos: — Não, não, graças a Deus não, meu trabalho fica aqui.

Entrevistador 1: — Aqui você se compadece com as pessoas, faz o seu serviço...

Carlos: — Faço meu serviço direitinho, mas do portão pra lá já era!

Algo muito citado quando se trata de cemitérios ou coveiros é o estigma e as superstições acerca das lendas populares de terror que afloram a imaginação das pessoas. Carlos retrata um pouco disso no seu dia a dia, principalmente dentro casa, onde ele explica que não entra com os sapatos e seu uniforme de serviço dentro de casa, não só por questões de higiene, mas também por superstições vindas de sua conjugê.

Carlos: — O sapato e a bota não entram em casa, fica fora. É mais pela questão da higiene, porque fica pisando nos destroços aqui.

Carlos: — Mas geralmente se você for aberto a isso, a carga é das pessoas que

chega! porque na administração tem que lidar diretamente com as pessoas que chega pra fazer documento, e tem pessoas que chega tão emocionadamente que não consegue nem fazer o documento, não consegue falar, não consegue ver as coisas pra assinar. É difícil!

Na questão financeira, foi perguntado se o profissional se sente valorizado, e se tem algum plano de carreira dentro do cemitério.

Entrevistador 2: — Na sua profissão de coveiro, tem algum plano de carreira?

Carlos: — Não tem, é uma profissão que não tem plano de carreira. Eles tavam querendo implantar plano de carreira pro administrativo que também não tem. Tem uma lei pra aprovar isso ainda, mas lá a gente não tem .

Entrevistador 2: — Mas você acha que do jeito que está pra você está bom, na questão financeira?

Carlos: — Olha, se você perguntar pra qualquer um, todo mundo vai reclamar né. Ninguém tá contente. Eu particularmente não tenho nada pra reclamar, mas se você perguntar se eu quero ganhar mais, é lógico que eu quero ganhar mais! Queria que pudesse valorizar mais? Concereteza!

Entrevistador 1: — O coveiro ele tem um piso nacional ou ele é municipalizado?

Carlos: — Não tem, é municipalizado. Se você for ver em Santos tava tendo um concurso pra coveiro em Santos. Em Santos com os benefícios que eles tira lá é cinco mil, cinco mil! Fora os descontos. Aqui a gente chega a dois e oitocentos. É o nosso piso.

Entrevistador 1: — Vocês recebem insalubridade, ou algo desse tipo?

Carlos: — O nível da nossa insalubridade é na base do menor salário dos funcionários, então quer dizer, não é nem em cima do nosso salário, é na base do menor salário.

Carlos: — Há controvérsia, há briga sobre sindicato por causa disso. Eu não me envolvo nisso, mas tem.

Entrevistador 2: — Os benefícios que você fala, são quais?

Carlos: — A insalubridade e o vale alimentação. Eu entendo que esses são benefícios que dão pra gente né, nenhuma empresa é obrigada a fazer. Mas melhorou bastante o vale alimentação, quando eu entrei aqui era trezentos e cinquenta chegamos a setecentos e pouco.

Quanto a assistência psicológica, Carlos diz que chegou a ser feita uma sala própria para realizar esta assistência, porém, como tudo depende de um edital de contratação, ainda não contrataram um psicólogo para realizar esse serviço.

Foi perguntado a ele também se havia algo em sua percepção que precisaria ser melhorado nas dependências do cemitério, e o profissional faz algumas pontuações muito importantes, não somente para ele, como também para os outros colaboradores.

Entrevistador 1: — Vocês tem alguma assistência psicológica caso precise?

Carlos: — Não, não temos. Tamo até estudando, fizeram até uma salinha ali na frente. Os plano tudo tem, só que na hora da prática não tem. Eles fizeram uma salinha, mas falta colocar uma psicóloga ali.

Entrevistador 1: — Você sente falta de algo aqui nas dependências do cemitério, algo a ser melhorado?

Carlos: — Sim, melhorado sim! Vestiário melhor, entendeu, pra gente aqui não tem. O nosso é lá fora, como é muita gente, o noso vestiário é desse tamanho (pequeno).

Carlos: — Tipo como nossa coisas fica lá atrás, ai a gente não tem um ponto de água, não tem um bebedouro, não tem água quente, se você tem que ir no banheiro tem que ir de lá até aqui, de lá até aqui dá uns duzentos metros.

Carlos: — Já pedimos? Já pedimos! A tal da licitação que é a desculpa!

Entrevistador 2: — Você acha que seu psicológico foi muito afetado?

Carlos: — Não, não, o meu não!

Entrevistador 2: — Mas e dos outros colaboradores?

Carlos: — Muitos, muitos aqui! Principalmente as mulheres, os coveiros a administração, todos são afetados. Acredito que já tenha pré disposição pra isso, tá ligado.

Como pode ser percebido com as últimas palavras de Carlos, alguns profissionais que trabalham no cemitério de modo geral, conseguem se manter tranquilos e viver suas vidas normalmente, não deixando a carga emocional ultrapassar as dependências do cemitério, porém, segundo Carlos, muitos não conseguem e acabam sendo muito afetados psicologicamente. Com isso, vê-se necessário uma assistência psicológica nesses locais e deve-se ter uma atuação mais precisa por parte da prefeitura de Praia Grande para que esta assistência seja devidamente aplicada.

Já ao final da entrevista, enquanto Carlos assinava o termo de consentimento desta entrevista, a equipe foi surpreendida por um pedido de ajuda a Carlos por parte de um de seus colegas para fazer um sepultamento, o qual convidou os entrevistadores para acompanhá-lo e participar de fato do sepultamento de uma pessoa obesa, visto que, demandaria um grande esforço físico que ao ver do profissional são os tipos de serviço que demandam mais esforço físico.

Estes profissionais não são apenas coadjuvantes do cemitério, mas por um momento se tornam protagonistas na reta final dos falecidos, visto que, o enterro é o último momento daquele falecido junto de seus familiares.

A seguir imagens da equipe com o profissional Carlos (ao centro, de camisa alaranjada), e do local da entrevista:

**Figura 2 - Cemitério Morada da Grande Planície**



**Fonte: Elaborado pelos autores - 2024**

**Figura 3 - Autores da pesquisa e profissionais do cemitério**



**Fonte: Elaborado pelos autores – 2024**

### **6.3 Entrevista com a varredora do cemitério**

A entrevista foi realizada no cemitério de Praia Grande–SP, com a colaboradora Erika, onde trabalha atualmente na função de varrição do cemitério. Foi feita entrevista semiestruturada, com o intuito de conhecer a rotina de trabalho. A entrevista foi realizada mediante termo de autorização assinado pela funcionária, onde ela estava ciente do uso das informações para serem utilizadas no trabalho. Antes da entrevista ser realizada, foi explicado para a colaboradora, que o uso das informações concedidas por ela, seria usado apenas para realização da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

A segunda tarefa é a varrição do cemitério. Explicou que as funções são bem distribuídas, onde cada colaborador fica em um setor, realizando as devidas tarefas. Tem o setor que fica responsável pela limpeza do banheiro, setor responsável pela administração, mas caso seja necessário, os setores se ajudam, saindo de sua própria função para ajudar outro membro da equipe.

A entrevistada lembra e comenta sobre a época da Pandemia, onde foi a época que todos mais trabalharam, porém, para a prefeitura, não entrou para a contagem, a quantidade de horas trabalhadas após o expediente.

Entrevistadora 3: — Vocês sofrem algum tipo de discriminação entre os próprios funcionários ou entre setores diferentes? Por exemplo, um colaborador ser escalado para trabalhar no cemitério e recusar.

Erika: — Não, não sofremos discriminação entre nós. Todos se respeitam e mudam de setor quando necessário.

A entrevistada inclusive informa que, a cada meia hora ocorre um sepultamento, cada vez vai um colaborador, porém, todos se ajudam, por conta do peso do caixão/pessoa falecida.

Entrevistadora 4: — Quanto tempo você está nesta profissão?

Erika: — 10 anos. Eu prestei concurso recentemente para motorista, passei na prova teórica e estou esperando ser chamada para a prova prática. Eu prestei concurso para motorista, pois tenho interesse em mudar de área.

Andando pelo cemitério com os integrantes do grupo de TCC, a entrevistada mostrou a área, onde ficam enterradas e separadas por categorias, como por exemplo, a ala onde fica enterrada as crianças, ou onde ficam as pessoas obesas, ou a ala onde ficam enterradas apenas partes do corpo, como braço, perna.

Ao caminhar na ala onde fica enterrada as crianças, ela lembra de uma situação que a deixou abalada, onde teve o enterro de uma mãe que foi sepultada pelos filhos. Eles choraram muito, foi uma situação que ficou na memória de Erika.

A equipe acompanhou, á distância, um sepultamento que ocorria no

momento, onde o corpo era transportado por uma máquina, onde um colaborador a manuseava na hora, essa máquina carregou o corpo, evitando assim, muito esforço físico da parte do colaborador.

Ao caminhar pelo cemitério, a entrevistada mencionou um comentário positivo sobre o atual chefe da organização, que davam muita atenção aos funcionários.

Vale ressaltar que, quando o líder se preocupa com a organização interna, estes, percebem e se sentem gratos, resultando até mesmo em uma entrega de trabalho melhor e mais eficiente.

Ela relatou sobre uma situação que houve, ao postar foto do seu trabalho, no cemitério, em seu WhatsApp, um familiar de Erika comentou “Credo! Tira essa foto daí!”

A colaboradora comentou sobre promessas feitas sobre mudarem o refeitório para ser construído dentro do cemitério, pois no atual momento o refeitório fica próximo à rua, na parte externa da empresa, onde elas correm muitos riscos, ficando vulneráveis a qualquer pessoa de fora que queira entrar. Ela informou também sobre a solicitação do banheiro, ser feito nos fundos do cemitério e ainda não foi feito. Ela relatou que eles se sentem esquecidos pela organização.

Entrevistadora 4: — Quais são os benefícios?

Erika: — Olha, em Santos, os funcionários recebem bem mais viu?! Benefícios, nós recebemos o vale alimentação no valor de R\$740,00. Teve coveiro que fez concurso para Santos, pois lá é bem melhor, só estão esperando para ser chamado.

A colaboradora comentou que na função de limpeza, elas sentem que não é tão puxado como a de coveiro, pois sendo coveiro, chovendo ou não, precisam realizar o sepultamento. Quando chega o momento de realizar o sepultamento, eles precisam atender, no momento em que são solicitados.

Entrevistadora 3: — Desde que você entrou aqui (no cemitério), já havia essa máquina para ajudar a levantar os caixões?

Erika: — Não, era umas bancadas de madeira, que precisava carregar.

Ela explicou que o funcionário precisava manusear o corpo sozinho, e as vezes conseguia com a ajuda de alguns andaimes. Por volta de 2016 ela informa que chegou a mesa elevatória para sepultamentos, aquelas máquinas onde são conduzidas as pessoas falecidas. Essa mesa ajudou e ajuda no manuseio dos caixões, pois sem essas máquinas, pode ser prejudicial à saúde. Ela relatou também que a maioria dos funcionários, resultaram em problemas na coluna, pelo fato de ainda não ter a mesa na organização.

Ela nos contou sobre situações em que as pessoas até mesmo por conta da tristeza, não tinha muito respeito com a profissão. Como por exemplo houve um dia em que houve um sepultamento onde a família da pessoa falecida, entristecida, não deixou os funcionários realizarem o enterro. Houve situação também onde o filho perguntou o horário do fechamento do cemitério e informou que após o fechamento do cemitério, desenterraria a mãe. Citando essas situações, ela explica sobre ter situações em que foge do controle dos funcionários, pois são situações em que as pessoas não aceitam que eles fazem o trabalho do sepultamento.

A entrevistada informou que na época que já estava trabalhando no cemitério, ela foi chamada para trabalhar em uma escola, porém acabou não indo, preferiu continuar no cemitério, por ser um lugar que transmite um silêncio, e a escola, seria um ambiente onde precisaria lidar com os pais das crianças, onde teria mais agitação, fazendo ela repensar e continuar onde estava.

Entrevistadora 4: – Quantas pessoas tem atualmente na função?

Erika: – Na limpeza, são 5 plantonistas, de segunda-feira a sexta-feira, são 4, totalizando 9 pessoas na limpeza. Fora o outro plantão, que são outras pessoas, então são mais de 20 pessoas.

Entrevistadora 3: – Na sua opinião, essa quantidade de pessoas que trabalham no dia, é o suficiente ou falta mais? Pelo tamanho que é o espaço.

Erika: – Então, quando está o quadro completo, a gente consegue manter. Mas quando tem a menos, por exemplo quando tem funcionário de férias, aí fica um pouco puxado. Seria interessante se pudesse ter outra pessoa para ajudar.

Entrevistadora 4: — Se pudesse ser feito algo para melhorar o ambiente de trabalho, o que poderia ser feito? Teria alguma sugestão?

Erika: — Um refeitório, dentro da organização, seria melhor, por conta da segurança. O salário também.

#### 6.4 Entrevista com a coveira

Foi realizada uma entrevista com a profissional coveira, denominada Janaina, onde ela trabalha atualmente no cemitério de Praia Grande-SP. Ela nos concedeu uns minutos do seu tempo, para esclarecer algumas dúvidas e responder perguntas feitas pelos integrantes da equipe, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do trabalho. A entrevistada assinou um termo de consentimento onde a mesma autorizou o compartilhamento das informações dadas, para serem apresentadas no trabalho de conclusão de curso.

Ela relatou que dos vários coveiros que passaram pelo cemitério, ela é a terceira mulher que trabalha no cemitério de Praia Grande. Explicou que quando está em alguns ambientes, por exemplo em situações que ela precisa preencher algum tipo de formulário, como para a emissão de cartão de crédito, ao preencher o campo “profissão” e informa que é coveira, percebe das pessoas um certo choque. Por mais que não seja um preconceito, as pessoas estranham, quando ela fala de sua profissão.

O exemplo de situação vivenciada pela entrevistada, deixa claro o susto e um certo tipo de estigmatização das pessoas, referente a profissão estudada no presente trabalho.

Entrevistadora 3: – Dentro da sua família, existe alguma pessoa que fala: “Por que você vai fazer isso? Trabalhar de coveira?”

Janaina: — Ah, já teve de falar assim para mim: “Você é pião! Não deixa de ser pião!”  
'risos'

Ela lembra que seu ex-marido também falava que ela não deixa de ser pião,

pelo motivo de manusear materiais como cimento, areia, ferramentas que são usadas por pedreiros.

Com felicidade, ela informa que os filhos morrem de orgulho dela por ela ter se tornado coveira. Principalmente pelo começo da profissão, onde ela não estava acostumada e essa profissão requer muito do físico, não tinha muita agilidade. Então os filhos sabem o quanto foi difícil e ela percebe que eles veem como uma superação, até porque ela nunca tinha trabalhado com carteira registrada, trabalhou sempre cuidando da casa, da família, e de repente, ela iniciou em uma profissão que não é muito comum para as mulheres, então ela sabe que foi uma superação, tanto para ela, como para os filhos, por ter visto ela lutando sempre, diferente de rotinas que ela estava acostumada a fazer.

Entrevistadora 4: — Você tem planos para o futuro?

Janaina: — Futuramente, sim, mas não por conta da profissão ou o lugar, porque eu gosto muito daqui. Apesar de ser um lugar de tristeza para alguns, para mim é um lugar tranquilo, de paz, porque aqui tem a natureza, alguns bichos, pássaros, tem a natureza também. Seria mais pela questão financeira, pois vejo que não é um serviço muito bem qualificado.

Ela explica que pretende mudar de profissão por motivos financeiros, e não pela profissão, porque ela entende e sabe que essa profissão é importante, pois as pessoas, querendo ou não, elas precisam dos coveiros. Tem a ciência de que muitas pessoas não gostam, como por exemplo, ela lembra de situações em que as pessoas tinham receios de visitar o cemitério, se recusando a entrar, ficando apenas no portão de entrada.

Janaina relata que quando foi fazer a prova prática de coveiro, quando entrou em casa, a mãe dela não deixou entrar com a roupa, solicitou que a entrevistada tirasse a roupa do corpo, para aí sim entrar dentro de casa, pois ela não queria que entrasse com roupa de cemitério, sendo assim, ela entrou tirou a roupa, entrando apenas com as peças íntimas. O ex-marido não gostava que ela lavasse as roupas junto com as roupas das outras pessoas de casa.

Ela entende e relata que todo lugar tem bactérias e riscos, até mesmo no mercado. Como também comenta como outras profissões.

Ela cita que as pessoas perguntam para ela, se ela faz as refeições no cemitério, e ela responde para as pessoas que sim, ela faz as refeições, que tem micro-ondas, que os funcionários se juntam para comer, as pessoas levam um susto com a resposta.

Entrevistadora 3: – Quanto tempo você está trabalhando como coveira?

Janaina: – 2 anos e 3 meses

Ela lembra que na época que era a primeira coveira, era muito mais trabalho, o sepultamento era feito no chão, e não nas gavetas, como é feito atualmente. Hoje tem esforço físico, pega peso no trabalho, mas nada comparado ao que era antigamente, pois antes era maior, o esforço e trabalho, onde os funcionários precisavam cavar o chão, descer o caixão, até mesmo para fazer a exumação, precisava cavar o chão novamente. Hoje as condições no dia a dia são melhores, pois quando o caixão é colocado na cova, ele é coberto com uma tampa, onde o funcionário passa massa ao redor, para fechar, reboca a metade e identifica. Antes era fechado com lajota e tijolinho, resultando em maior trabalho. Antes precisava levantar a parede, ainda molhada, rebocava ela toda, e não só a metade como é feito hoje em dia, e aí sim, após rebocar, fazer a identificação.

Entrevistadora 3: – O que você acha que poderia ser melhorado?

Janaina e Erika responderam juntas, sobre a importância de um banheiro no final do cemitério, o refeitório, e vestiários, pois onde estão hoje está atualmente, os funcionários correm muitos riscos e sendo assaltados direto, até mesmo durante o dia.

Janaina informou sobre melhorias que poderiam ser feitas na organização e para a função de coveiros, a disponibilização de ferramentas, pois a prefeitura é insuficiente, melhoria no salário, ela informou que eles recebem insalubridade, porém não recebem periculosidade, pois elas correm o risco de cair do carro elétrico, andaime.

## 6.5 Projeto de Lei 7.687/17

Este projeto foi proposto pela Deputada federal Erika Kokay do partido dos trabalhadores, onde visa punir pessoas que venham cometer atos discriminatórios contra profissionais de limpeza urbana, coletores de resíduos domiciliares, garantindo assim a segurança para esses profissionais que sofrem diariamente preconceitos devido a função que realizam.

No art. 2º está defido o que são atos discriminatórios.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei estabelece sanções para a discriminação contra profissionais de limpeza pública.

Art. 2º Para os efeitos desta Lei são atos de discriminação impor aos profissionais de limpeza pública:

I – constrangimento ou exposição ao ridículo;

II – proibição de ingresso ou permanência em estabelecimentos públicos ou comerciais;

III – atendimento diferenciado ou selecionado em quaisquer estabelecimentos comerciais ou de prestação de serviços;

IV – constrangimento ou preterimento no acesso ao serviços públicos de transporte público coletivo; de assistência médica e hospitalar; de educação, dentre outros;

V – preterimento quando da ocupação de instalações em hotéis ou similares, ou a imposição de pagamento de mais de uma unidade;

VI – preterimento em aluguel ou aquisição de imóveis para fins residenciais, comerciais ou de lazer;

VII – preterimento em exame, seleção ou entrevista para ingresso em emprego;

VIII – preterimento em relação a outros consumidores que se encontrem idêntica situação ;

IX – Adoção de atos de coação, ameaça ou violência.

O art. 4º é o dispositivo que garante uma punição aqueles que por ventura cometerem atos de discriminação contra estes profissionais:

Art. 4º A infração das disposições desta Lei por órgãos ou entidades da administração pública ou por seus agentes implicará a aplicação de sanções disciplinares previstas na Legislação a que estes estejam submetidos.

## **6.6 Projeto de Lei 4.146/2020**

Este projeto de Lei foi proposto por Mara Rocha, ex Deputada federal pelo partido do PSDB. Em seu corpo da proposta encontramos os seguintes artigos.:

Projeto de lei nº de 2020

(Da Sra. MARA ROCHA)

Regulamenta a profissão de trabalhador essencial de limpeza urbana.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Considera-se trabalhador essencial de limpeza urbana, aquele que exerça a atividade de coleta de resíduos domiciliares, resíduos sólidos de serviços de saúde e resíduos coletados nos serviços de limpeza e conservação de áreas públicas, de varrição de calçadas, sarjetas e calçadões, de acondicionamento do lixo e encaminhamento para aterros sanitários ou estabelecimentos de tratamento e reciclagem.

Art. 2º Aplicam-se ao exercício da atividade do trabalhador essencial de limpeza urbana as normas da Segurança e Medicina do Trabalho, inscritas no Capítulo V, Título II, do Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação Das Leis do Trabalho), sem prejuízo de outras normas de proteção que sejam aplicáveis.

Art. 3º A carga horária de trabalho semanal do trabalhador essencial de limpeza urbana será de 40 horas, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo.

Art. 4º O piso salarial nacional do trabalhador essencial de limpeza urbana será de 2 salários mínimos mensais. Sendo reajustado, anualmente, a partir do

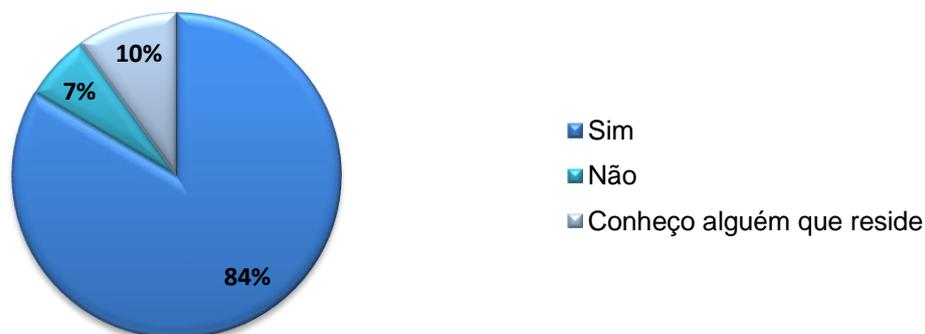
reajuste do salário mínimo nacional.

Art. 5º O trabalhador essencial de limpeza urbana fará jus ao adicional de insalubridade em grau máximo, sendo devido o pagamento de quarenta por cento do salário sem acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participação nos lucros.

Art. 6º Será concedida aposentadoria especial ao segurado do regime geral de previdência social que exerça as atividades de coleta de lixo e dejetos, de qualquer natureza, de selecionador de lixo para fins de reciclagem, e de varrição de Vias e logradouros públicos, sujeito a condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física.

## 7 PESQUISA DE CAMPO

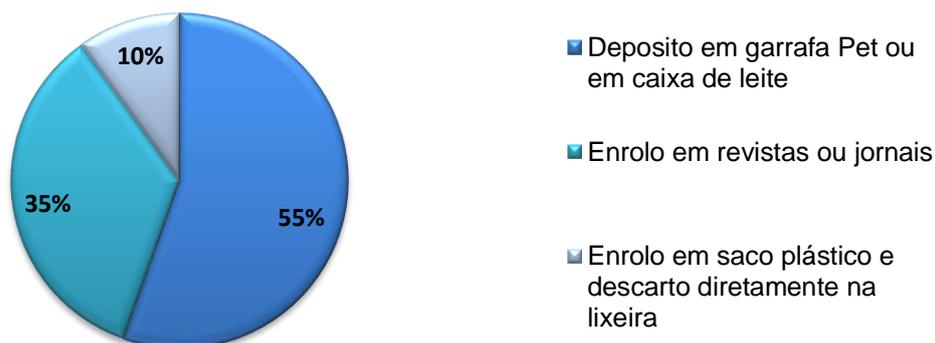
Figura 4 - Você reside na cidade de Praia Grande?



Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

Foi delimitado pelo grupo que a pesquisa fosse somente na cidade de Praia Grande-SP e para manter o foco desta pesquisa foi questionado a população a cidade onde residem, sendo das cento e vinte uma respostas 101 pessoas residem na cidade de Praia Grande, 8 não residem e 12 conhecem alguém que reside na cidade.

Figura 5 - Você faz o descarte correto de materiais perfurocortantes? Se sim, como você realiza esse descarte?

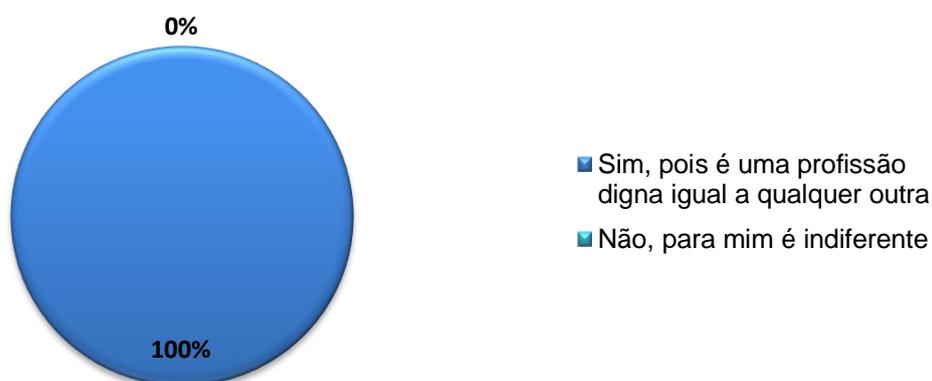


Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

Ao serem questionadas sobre o descarte correto de materiais perfurocortantes, 67 pessoas responderam que depositam em garrafas pet's ou em caixas de leite, 42 disseram que enrolam em revistas ou jornais e 12 responderam que enrolam somente em saco plástico e descartam diretamente na lixeira. Com base nos resultados desta pergunta pôde-se observar que a maioria daqueles que

responderam realizam o descarte correto, porém há ainda aqueles que descartam de forma incorreta podendo causar acidente no momento da coleta ou da separação do lixo.

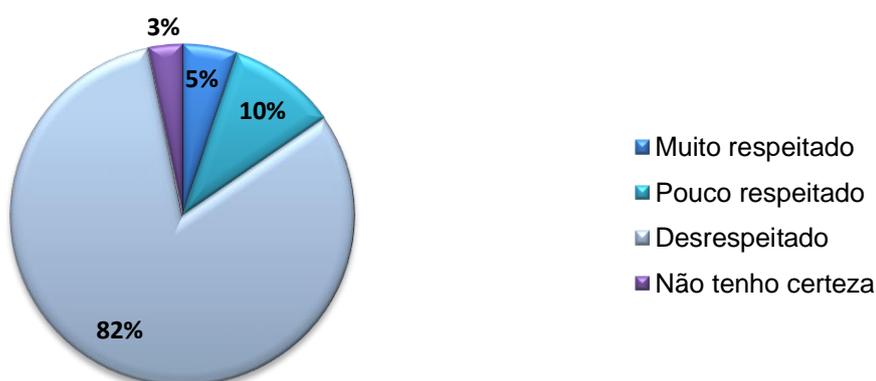
**Figura 6 - Você respeita e dá valor a profissão de gari?**



**Fonte: Elaborado pelos autores - 2024**

Uma questão abordada na pesquisa foi sobre se existe ou não um respeito por parte da população a profissão de gari, das cento e vinte e uma pessoas todas responderam que tem respeito pela profissão e que consideram um trabalho digno.

**Figura 7 - Como você classificaria o nível de respeito que os garis recebem da comunidade local?**

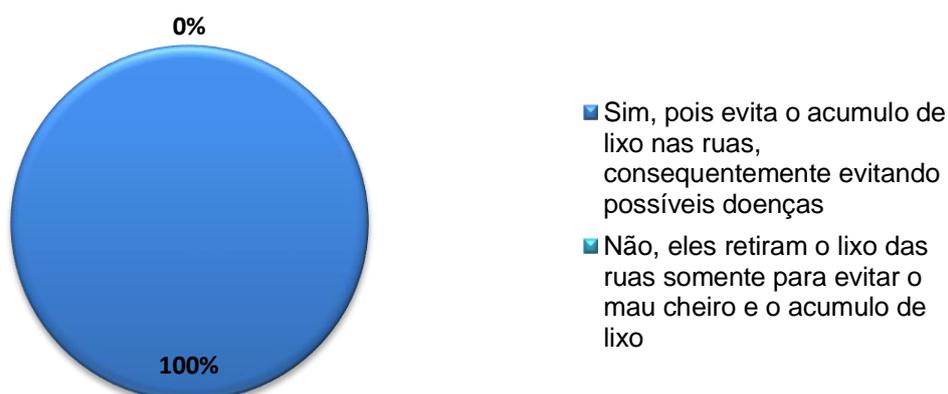


**Fonte: Elaborado pelos autores - 2024**

Um ponto abordado nesta pesquisa e que foi uma das perguntas do questionário disponibilizado foi como a população classifica o nível de respeito que os garis recebem da comunidade local, e das cento e vinte e uma pessoas, 32

consideram que estes profissionais são desrespeitados pela comunidade, 64 acreditam que os garis são pouco respeitados, 5 não tem certeza e 20 pessoas acreditam que estes profissionais são muito respeitados.

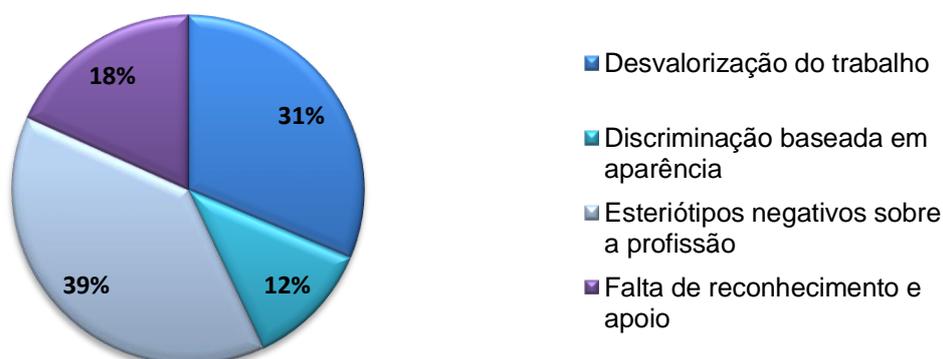
**Figura 8 - Em sua opinião a profissão de gari é importante para a manutenção da vida e do meio ambiente?**



Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

Sobre se a opinião da população, se consideram a profissão de gari importante para a manutenção da vida e do meio ambiente, todas consentiram que sim, demonstrando o reconhecimento positivo da população aos trabalhadores garis.

**Figura 9 - Qual é o tipo mais comum de preconceito que você acredita que os garis enfrentam?**

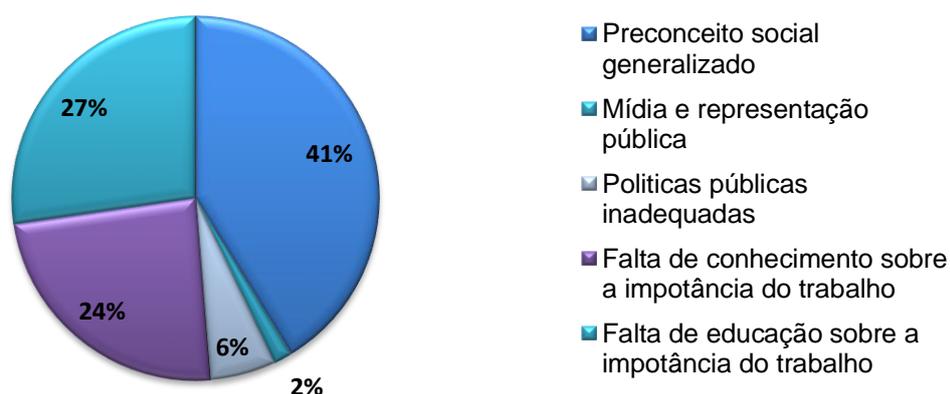


Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

Sobre qual o tipo mais comum de preconceito que a população acredita que os garis enfrentam, 38 responderam que é a desvalorização do trabalho, 14 acreditam que seja a discriminação baseada na aparência, 47 responderam ser os

esteriótipos negativos sobre a profissão e 22 pessoas disseram ser a falta de reconhecimento e apoio. Ao analisar os dados observou-se que o esteriótipo e a estigma ainda são um problema que também é reconhecido pela maioria da população.

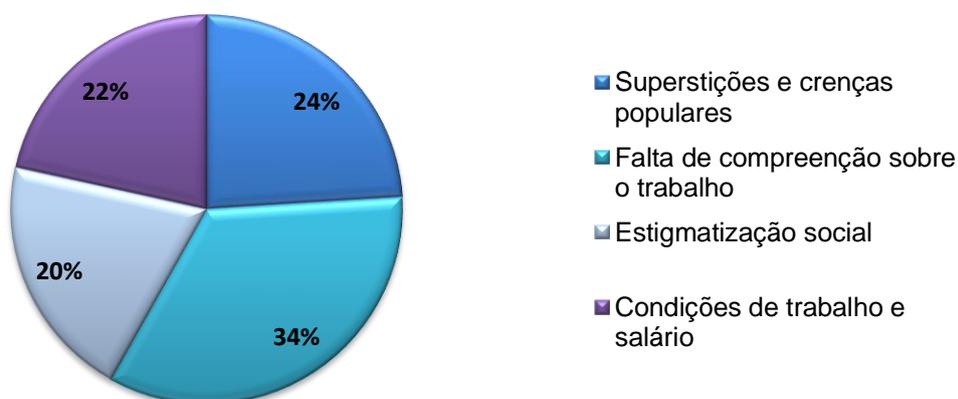
**Figura 10 - Qual é a principal fonte de preconceito contra os garis, segundo a sua percepção?**



**Fonte: Elaborado pelos autores – 2024**

Em relação a principal fonte de preconceito contra profissionais garis, 50 pessoas disseram ser o preconceito social generalizado, 2 responderam ser a mídia e a representação pública, 7 acreditam ser políticas públicas inadequadas, 29 supõem ser a falta de conhecimento sobre a profissão e 33 disseram ser a falta de educação sobre a importância do trabalho. Pôde-se observar que a estigma vem principalmente do preconceito social generalizado que permeia até os dias de hoje, sendo a conscientização uma forma de erradicar aos poucos essa discriminação.

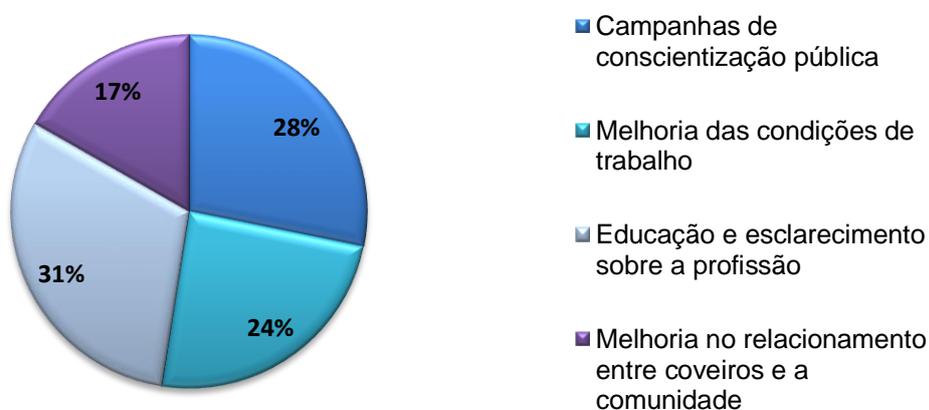
**Figura 11 - Na sua opinião, quais são as principais fontes de preconceito contra coveiros no município de Praia Grande-SP?**



Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

Ao serem questionadas sobre qual é a principal fonte de preconceito contra profissionais coveiros, sendo uma questão de múltipla escolha, 59 pessoas disseram ser as superstições e crenças populares, 84 supõem ser a falta de compreensão sobre o trabalho, 50 responderam ser a estigmatização social e 53 acreditam ser as condições de trabalho. Com base nos dados obtidos percebe-se que para a população a falta de compreensão sobre o trabalho é a maior fonte de preconceito contra esses profissionais, já que, muitos desconhecem as funções exercidas por eles, e em suas mentes consideram inferiores algo que não tem total conhecimento.

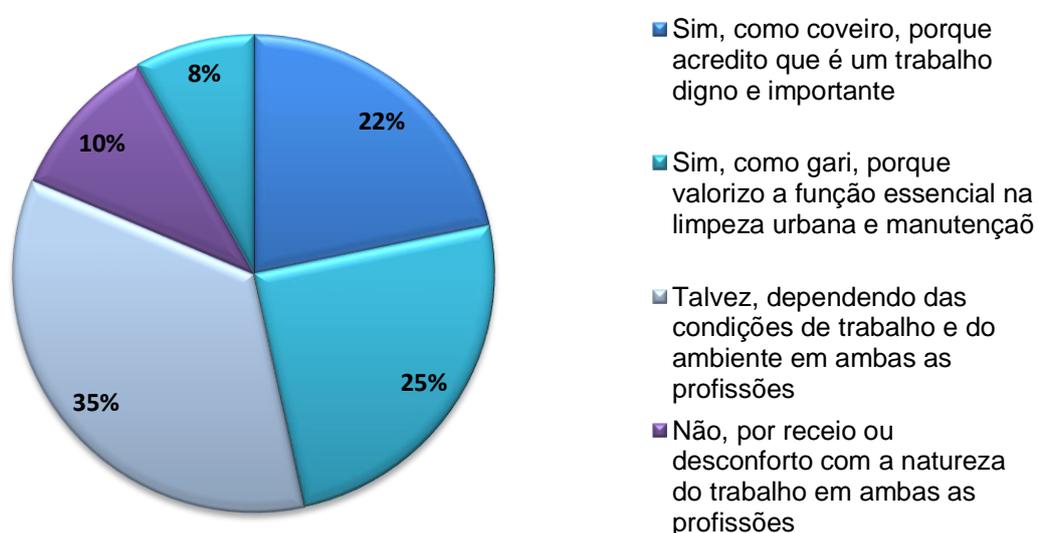
**Figura 12 - Quais medidas você acredita que poderiam ser tomadas para reduzir o preconceito contra coveiros no município de Praia Grande-SP?**



Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

Sobras as medidas para reduzir o preconceito contra profissionais coveiros, sendo uma questão de multipla escolha, 86 responderam campanhas de conscientização, 74 disseram melhoria das condições de trabalho, 94 educação e esclarecimento sobre a profissão e 51 pessoas responderam ser a melhoria no relacionamento entre coveiros e a comunidade. Uma das formas de ajudar a reduzir e até mesmo erradicar esse preconceito seria a educação, não somente sobre a profissão de coveiro, mas também sobre outras profissões consideradas inferiores e ensinar desde a escola a importância e o valor de cada profissão.

**Figura 13 - Você consideraria trabalhar como coveiro ou gari?**



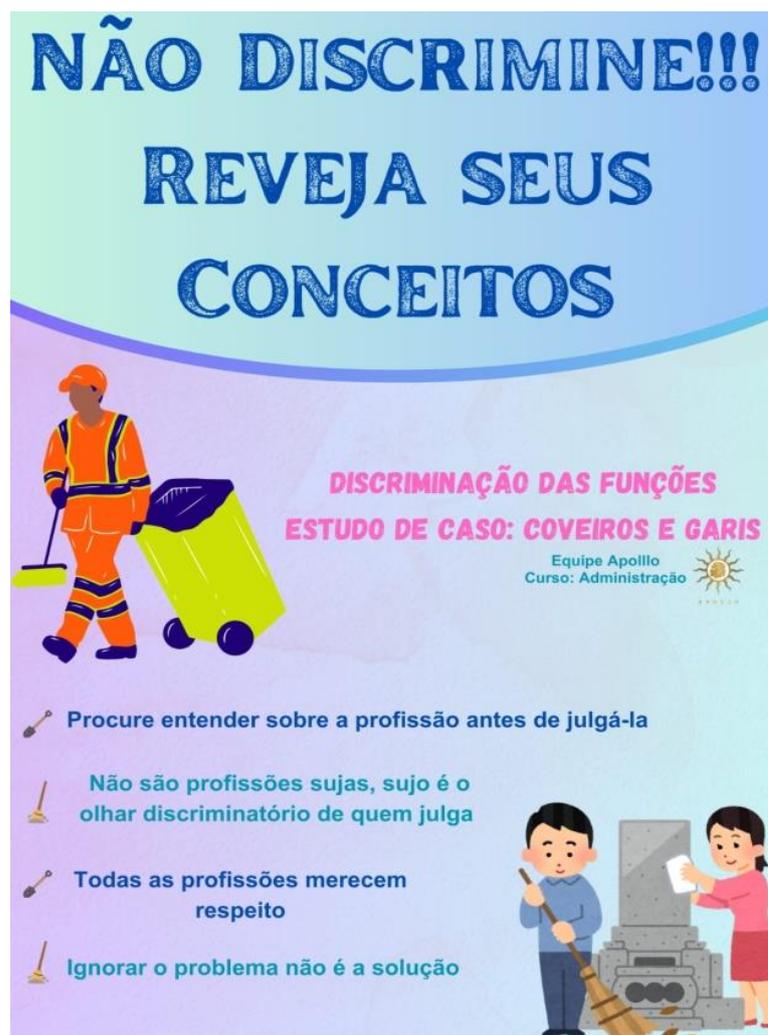
**Fonte: Elaborado pelos autores - 2024**

Quando perguntadas se considerariam trabalhar como coveiro ou gari, 35 pessoas disseram que sim porque consideram um trabalho digno, 40 responderam que sim por ser uma profissão essencial a manutenção da vida e do meio ambiente, 50 disseram talvez e 17 responderam que não por receio ou desconforto. Com 50 sendo a maioria das respostas, pôde-se perceber que as profissões de gari e coveiro, por mais que sejam respeitadas pela maioria, ainda são as profissões menos desejadas pela população.

## 8 PARTE PRÁTICA

Para promover a conscientização da população foi realizada a entrega do material informativo durante o evento da oitava feira do estudante da cidade de Praia Grande no dia 19 de agosto de 2024.

Figura 14 - Material informativo para conscientização da população



Fonte: Elaborado pelos autores – 2024

Foram entregues aproximadamente cento e cinquenta flyers durante o evento. A seguir, imagens da entrega do material informativo para a população:

**Figura 15 - Entrega do material informativo**



Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

**Figura 16 - Entrega do material informativo**



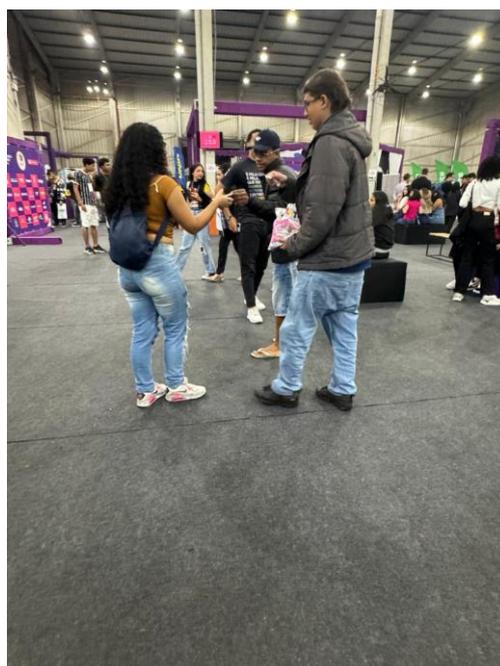
Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

**Figura 17 - Entrega do material informativo**



**Fonte: Elaborado pelos autores - 2024**

**Figura 18 - Entrega do material informativo**



**Fonte: Elaborado pelos autores – 2024**

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na pesquisa realizada, concluiu-se que, embora haja uma percepção de valorização dos profissionais garis e coveiros na sociedade, essa valorização ainda é frequentemente comprometida por práticas de discriminação e desvalorização. Os profissionais entrevistados expressaram sentimentos ambivalentes, reconhecendo que, em certos aspectos, recebem algum tipo de reconhecimento, mas, ao mesmo tempo, destacaram que a desvalorização persiste em diversos contextos. O objetivo da pesquisa foi alcançado ao identificar que uma forma eficaz de mitigar esse problema é por meio da conscientização. Ao longo do trabalho, foram implementadas ações práticas visando aumentar a visibilidade e o respeito por essas profissões, evidenciando a necessidade urgente de reconhecimento efetivo de suas contribuições para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

Albuquerque, Flávia; Colpo, Juliane et al. O dia-a-dia de quem limpa a sujeira da Sociedade: Orgulho ou vergonha? Brazilian Journal of Development, publicado em 24 de Novembro de 2021. Disponível em <file:///C:/Users/PC/Downloads/40101-100382-1-PB%20(1).pdf> Acesso: 1 de junho de 2024.

Basile, Rodrigo. De onde vem a palavra gari? Hoje é o dia dele. Biblioteca Nacional, publicado em 16 de maio de 2020. Disponível em <<https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/onde-vem-palavra-gari-hoje-dia-dele>> Acesso: 11 de agosto de 2024.

Comboim, Josilene de Souza. Levantamento sobre os riscos ocupacionais entre trabalhadores da coleta de resíduos sólidos: estudo bibliográfico, Repositório Digital Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba, publicado em 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1026>> Acesso: 1 de setembro de 2024.

Dias, Alice Maria André. A psicopedagogia na trincheira: Contribuições para a valorização social do trabalho precário dos garis, Repositório Institucional da UFPB, publicado em 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19425>> Acesso: 16 de setembro de 2024.

Dia do Gari: importância máxima e diária. Inovar Ambiental Gerenciamento de Resíduos. Disponível em <<https://inovambiental.com.br/2018/05/16/dia-do-gari-importancia-maxima-e-diaria/>> Acesso em 11/08/2024.

Eiko, Emilia. 1º de novembro dia do sepultador, Espaço Cultural de Emilia Eiko, publicado em 30 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://emiliaeiko.wordpress.com/2016/10/30/1o-de-novembro-dia-do-sepultador/>> Acesso: 26 de outubro de 2024.

Essenciais: conheça o trabalho do coveiro, profissional presente no momento da despedida, Balanço Geral Criciúma, publicado em 26 de abril de 2021. Disponível em: <[https://www.google.com/search?q=o+trabalho+dos+coveiros&dq=o+trabalho+dos+coveiros&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQRRhAMgYIAhBFGEDSAQg2NjAyajBqN6gCALACAA&sourceid=chrome&ie=UTF8#fpstate=ive&vld=cid:f3b4ee5e,vid:Z\\_n31cxBkHM,st:0](https://www.google.com/search?q=o+trabalho+dos+coveiros&dq=o+trabalho+dos+coveiros&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIGCAEQRRhAMgYIAhBFGEDSAQg2NjAyajBqN6gCALACAA&sourceid=chrome&ie=UTF8#fpstate=ive&vld=cid:f3b4ee5e,vid:Z_n31cxBkHM,st:0)> Acesso em 11/08/2024.

Homens invisíveis : relatos de uma humilhação social / Fernando Braga da Costa. – São Paulo : Globo, 2004. Acesso: 10 de maio de 2024.

Kokay, Erika. Projeto de lei n.º 7.687-a, de 2017, Câmara dos Deputados Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, publicado em 18 de maio de 2023.

Disponível em  
<[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=2275069&filename=Avulso%20PL%207687/2017](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2275069&filename=Avulso%20PL%207687/2017)> Acesso: 20 de outubro de 2024.

Lopes, Fernanda; Maciel, Ana et al. O significado do trabalho para os garis: um estudo sobre representações sociais, Revista | Periódico - “Perspectivas em Políticas Públicas”, publicado em julho/dezembro de 2012. Disponível em <<https://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/PubLocalP20150224105759.pdf#page=41>> Acesso: 1 de junho de 2024.

Matos, Tissiany *et al.* O SENTIDO DO TRABALHO DOS GARIS COLETORES DE RESÍDUOS DOMICILIARES. Revista Gestão Organizacional (RGO), 7 de agosto de 2018. Disponível em:  
<<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4143>> Acesso: 20 de abril de 2024.

Monteiro, Daniel *et al.* O trabalho sujo com a morte: o estigma e a identidade no ofício de coveiro. Repositório Institucional UFMG, 2017. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/46797>> Acesso: 20 de abril de 2024.

Profissionais e Profissões: conheça o dia a dia de um coveiro, Tv Câmara Cubatão, publicado em 13 de novembro de 2022. Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=\\_ezlpx3k\\_q0](https://www.youtube.com/watch?v=_ezlpx3k_q0)> Acesso: 13 de agosto de 2024.

ROCHA, Mariana Ribeiro. Adoecimento do trabalhador gari da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. 2018. 134 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018. Disponível em: <<https://monografias.ufop.br/handle/35400000/6148>> Acesso: 13 de junho de 2024.

Rocha, Mara, *et a.* Projeto de Lei 4146/2020. Câmara dos Deputados, publicado em 11 de agosto de 2020. Disponível em:  
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2259808#:~:text=Ementa%3A%20Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de,de%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20de%20%C3%A1reas%20p%C3%ABlicas> Acesso: 20 de outubro de 2024.

SANTOS, L. F. de B. O trabalho vivo: Atividade dos sepultadores dos cemitérios públicos. 2021. 113f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2021. Disponível em: <<https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3959>> Acesso: 20 de agosto de 2024.

Viana, Anderson Boás. Experiência da morte como experiência de vida: Coveiros, “observadores privilegiados da despedida”. UEMA Repositório, publicado em 2021. Disponível em <<https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1311>> Acesso: 10 de junho de 2024.

YIN, Robert. Estudo de Caso Planejamento e Métodos. [S. l.: s. n.], 2001.